

RESSALVA

Atendendo solicitação do autor, o texto completo deste trabalho será disponibilizado somente a partir de 15/12/2023.

MATHEUS GRANATO

EMARANHANDO-SE EM NÓS
anáfora pronominal, gêneros discursivos e o português
para falantes de espanhol



MATHEUS GRANATO

EMARANHANDO-SE EM NÓS
anáfora pronominal, gêneros discursivos e o português
para falantes de espanhol

Dissertação de Mestrado apresentada ao Conselho do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em Linguística e Língua Portuguesa.

Linha de pesquisa: Ensino/Aprendizagem de língua

Orientadora: Nildicéia Aparecida Rocha

Bolsa: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

ARARAQUARA – S.P.
2023

G748e	<p>Granato, Matheus</p> <p>Emaranhando-se em nós: anáfora pronominal, gêneros discursivos e o português para falantes de espanhol / Matheus Granato. -- Araraquara, 2023 200 p.</p> <p>Dissertação (mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara</p> <p>1. Português como Língua Adicional (PLA). 2. Português para Falantes de Espanhol (PFE). 3. Gêneros discursivos. 4. Variação linguística. 5. Anáfora pronominal. I. Título.</p>
-------	---

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

MATHEUS GRANATO

EMARANHANDO-SE EM NÓS
anáfora pronominal, gêneros discursivos e o português
para falantes de espanhol

Dissertação de Mestrado apresentada ao Conselho do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em Linguística e Língua Portuguesa.

Linha de pesquisa: Ensino/Aprendizagem de língua
Orientadora: Nildicéia Aparecida Rocha
Bolsa: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Data da defesa: 24 de maio de 2023

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidenta e Orientadora: Profa. Dra. Nildicéia Aparecida Rocha
UNESP

Membro Titular: Profa. Dra. Caroline Carnielli Biazolli
UFSCar

Membro Titular: Profa. Dra. María Rocío Alonso Rey
USAL

Membro Suplente: Prof. Dr. Fabrício Paiva Mota
UFS

Membro Suplente: Profa. Dra. Rosa Yokota
UFSCar

Local: Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Ciências e Letras
UNESP – Campus de Araraquara

Aula de português

A linguagem
na ponta da língua,
tão fácil de falar
e de entender.

A linguagem
na superfície estrelada de letras,
sabe lá o que ela quer dizer?

Professor Carlos Góis, ele é quem sabe,
e vai desmatando
o amazonas de minha ignorância.
Figuras de gramática, esquipáticas,
atropelam-me, aturdem-me, sequestram-me.

Já esqueci a língua em que comia,
em que pedia para ir lá fora,
em que levava e dava pontapé,
a língua, breve língua entrecortada
do namoro com a prima.

O português são dois; o outro, mistério.
(ANDRADE, 2015, p.700)

RESUMO

Nesta pesquisa, tratamos de questões relativas à variação linguística no português brasileiro, particularmente no que se refere aos imbricamentos entre estilo, norma e gêneros discursivos, e o campo de ensino e aprendizagem de Português como Língua Adicional. Mais especificamente, foi nosso objetivo analisar a correlação entre gêneros discursivos e a variabilidade de construções pronominais inovadoras e conservadoras na percepção e produção de falantes de espanhol. A pesquisa se inscreve no campo da Linguística Aplicada e se baseia em contribuições teórico-metodológicas da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008), em diálogo com os estudos textuais-discursivos (BAKHTIN, 2016; MARCUSCHI, 2008). Trata-se de uma investigação de base, de abordagem mista, caracterizada como um estudo de caso de tipo descritivo. Os participantes da pesquisa são cinco estudantes sul-americanos adultos, com nível autodeclarado de conhecimento em português brasileiro entre pré-intermediário e avançado, e nacionalidades e perfis sociolinguísticos diversos. As fontes de dados compreenderam: i) a gravação de aulas síncronas; ii) o registro da produção oral e escrita dos estudantes; iii) o material didático do curso; iv) os questionários de pré-inscrição, autobiografia linguística e autoavaliação e avaliação do curso; e o v) o diário do pesquisador. As variáveis analisadas foram: i) a anáfora pronominal com função de complemento direto (*ele / o*); ii) a anáfora pronominal com função de complemento indireto (*para ele / a ele / lhe*); e iii) a anáfora pronominal com função de possessivo (*dele / seu*). Os resultados apontaram para um maior favorecimento, em geral, da variante inovadora do complemento indireto (*para ele*), da variante conservadora do possessivo (*seu*) e uma distribuição mais equitativa das suas variantes do complemento direto, sem uma correlação direta, a princípio, com o contexto discursivo. A análise da produção individual dos participantes, no entanto, identificou padrões relativamente diversos quanto à percepção e uso das formas analisadas, aparentemente relacionados às experiências interacionais e ao nível de proficiência na língua-alvo. O estudo contribui para a legitimação do português brasileiro – em suas especificidades – como objeto de ensino e aprendizagem e ao estudo da variação e da normatização linguística no contexto do Português como Língua Adicional.

Palavras-chave: Português como Língua Adicional (PLA); Português para Falantes de Espanhol (PFE); Gêneros discursivos; Variação Linguística; Anáfora pronominal.

RESUMEN

En esta investigación, discutimos cuestiones relacionadas con la variación lingüística del portugués brasileño, particularmente con respecto a la interrelación entre estilo, norma y géneros discursivos, y el campo de la enseñanza y el aprendizaje del Portugués como Lengua Adicional. Más concretamente, ha sido nuestro objetivo analizar la correlación entre los géneros discursivos y la variabilidad de construcciones pronominales innovadoras y conservadoras en la percepción y producción de los estudiantes hispanohablantes. La investigación se enmarca en el campo de la Lingüística Aplicada y se basa en aportes teórico-metodológicos de la Sociolingüística Variacionista (LABOV, 2008), en diálogo con los estudios textual-discursivos (BAKHTIN, 2016; MARCUSCHI, 2008). Se trata de una investigación básica, con enfoque mixto, caracterizada como un estudio de caso descriptivo. Los participantes de la investigación son cinco estudiantes sudamericanos adultos, con un nivel auto declarado de conocimiento en portugués brasileño entre pre intermedio y avanzado, y de diferentes nacionalidades y perfiles sociolingüísticos. Las fuentes de datos comprendieron: i) el registro de clases síncronas; ii) el registro de la producción oral y escrita de los estudiantes; iii) el material didáctico del curso; iv) los cuestionarios de preinscripción, autobiografía lingüística y autoevaluación y evaluación del curso; y v) el diario del investigador. Las variables analizadas fueron: i) la anáfora pronominal con función de complemento directo (*ele / o*); ii) la anáfora pronominal con función de complemento indirecto (*para ele / a ele / lhe*); y iii) la anáfora pronominal con función de posesivo (*dele / seu*). Los resultados apuntaron a un mayor favorecimiento, en general, de la variante innovadora del complemento indirecto (*para ele*), de la variante conservadora del posesivo (*seu*) y una distribución equitativa de las variantes del complemento directo, sin una correlación directa, en principio, con el contexto discursivo. El análisis de la producción individual de los participantes, sin embargo, identificó patrones relativamente diferentes en cuanto a la percepción y uso de las formas analizadas, aparentemente relacionados con las experiencias de interacción y el nivel de dominio de la lengua meta. El estudio contribuye a la legitimación del portugués brasileño – en sus especificidades – como objeto de enseñanza y aprendizaje y al estudio de la variación y estandarización lingüística en el contexto del portugués como lengua adicional.

Palabras clave: Portugués como Lengua Adicional (PLA); Portugués para Hispanohablantes (PHE); Géneros discursivos; Variación Lingüística; Anáfora pronominal.

ABSTRACT

In this research, we deal with issues related to the linguistic variation in Brazilian Portuguese, particularly with regard to the overlapping between style, norm and speech genres, and the field of teaching and learning Portuguese as an Additional Language. More specifically, our aim was to analyze the correlation between speech genres and the variability of innovative and conservative pronominal constructions in the perception and production of Spanish speakers. The research falls within the field of Applied Linguistics and is based on theoretical-methodological contributions from Variationist Sociolinguistics (LABOV, 2008), in dialogue with textual-discursive studies (BAKHTIN, 2016; MARCUSCHI, 2008). This is a basic investigation, with a mixed approach, characterized as a descriptive case study. The research participants are five adult South American students, with a self-declared level of knowledge in Brazilian Portuguese between pre-intermediate and advanced, and different nationalities and sociolinguistic profiles. The data sources comprised: i) the recording of synchronous classes; ii) the recording of students' oral and written production; iii) the didactic material of the course; iv) the pre-enrollment, linguistic autobiography and self-assessment questionnaires; and v) the researcher's diary. The analyzed variables were: i) the pronominal anaphora with direct complement function (*ele / o*); ii) the pronominal anaphora with indirect complement function (*para ele / a ele / lhe*); and iii) the pronominal anaphora with possessive function (*dele / seu*). The results pointed to a greater favoring, in general, of the innovative variant of the indirect complement (*para ele*), of the conservative variant of the possessive (*seu*) and a more equitable distribution between the variants of the direct complement, without a direct correlation with the discursive context. The analysis of the participants' individual production, however, identified relatively different patterns regarding the perception and use of the analyzed forms, apparently related to the interactional experiences and the level of proficiency in the target language. The study contributes to the legitimization of Brazilian Portuguese – in its specificities – as a teaching and learning object and to the study of linguistic variation and standardization in the context of Portuguese as an Additional Language.

Keywords: Portuguese as an Additional Language (PAL); Portuguese for Spanish Speakers (PSS); Speech genres; Linguistic Variation; Pronominal Anaphora.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Celpe-Bras	Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros
CD	Complemento Direto
CI	Complemento Indireto
FE	Falante(s) de Espanhol
PB	Português Brasileiro
PFE	Português para Falantes de Espanhol
PLA	Português como Língua Adicional
POSS	Possessivo

LISTA DE FIGURAS

Figura 1.1	Fontes de dados e panorama do córpus	23
Figura 2.1	Representação dos eixos de concepção e realização oral/escrito	34
Figura 2.2	Distribuição de gêneros no contínuo de fala-escrita	35
Figura 2.3	Contínuo estilístico na entrevista sociolinguística	36
Figura 2.4	Representação dos contínuos estilístico e de fala/escrita	39
Figura 2.5	Norma-padrão e variedades linguísticas	44
Figura 2.6	Tipos de referência	47
Figura 2.7	Distribuição das variantes nos contínuos estilístico e de fala/escrita	52
Figura 3.1	Mapa das universidades participantes da AUGM	60
Figura 3.2	Nuvem de palavras a partir das palavras-chave mais frequentes dos trabalhos em PFE	82
Figura 3.3	Enunciado da Tarefa 3 da edição 2000/2 do Celpe-Bras	85
Figura 3.4	Exemplo de estigmatização do CD inovador em livro de PLA	97
Figura 4.1	Cartaz de divulgação do curso	107
Figura 4.2	Ambiente virtual de aprendizagem do curso	109
Figura 4.3	Insumo da Tarefa 4	111
Figura 4.4	Etapas da investigação	116
Figura 4.5	Apresentação da Tarefa 5 pela participante Júlia	126
Figura 4.6	Mapa de Rivera e Santana do Livramento	127
Figura 5.1	Distribuição dos gêneros discursivos analisados nos contínuos estilístico e de fala/escrita	143
Figura 5.2	Tirinha de Mafalda para tradução do POSS	151
Figura 5.3	Cartaz para tradução do CI	153
Figura 5.4	Texto 1 para tradução do CD	156
Figura 5.5	Texto 2 para tradução do CD	156

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 3.1	Publicações de teses e dissertações em PFE por ano	75
Gráfico 3.2	Teses e dissertações em PFE por universidade	77
Gráfico 3.3	Número de trabalhos em PFE por unidade federativa	78
Gráfico 3.4	Temas dos trabalhos de PFE por período	79
Gráfico 3.5	Dados de Silva (2010) sobre a realização do CD	89
Gráfico 3.6	Dados de Silva (2010) sobre a realização do CD por participante	90
Gráfico 3.7	Dados de Granato (2021) sobre a interpretação referencial de “seu”	93
Gráfico 5.1	Distribuição de variantes inovadoras e conservadoras no cópuz	145
Gráfico 5.2	Distribuição de variantes inovadoras e conservadoras nos gêneros escritos	145
Gráfico 5.3	Distribuição de variantes inovadoras e conservadoras nos gêneros orais	146
Gráfico 5.4	Distribuição de variantes inovadoras e conservadoras de POSS por participante	149
Gráfico 5.5	Distribuição de variantes inovadoras e conservadoras de CI por participante	149
Gráfico 5.6	Distribuição de variantes inovadoras e conservadoras de CD por participante	150

LISTA DE TABELAS

Tabela 3.1	Itens de busca e números de resultados	68
Tabela 3.2	Dados de Granato (2021) sobre a aceitabilidade de “seu” e “dele”	92
Tabela 5.1	Panorama de ocorrência das variantes	144
Tabela 5.2	Distribuição das variantes do POSS pronominal anafórico por gênero	146
Tabela 5.3	Distribuição das variantes do CD pronominal anafórico por gênero	147
Tabela 5.4	Distribuição das variantes do CI pronominal anafórico por gênero	147
Tabela 5.5	Panorama de ocorrência das variáveis por participante	151
Tabela 5.6	Distribuição de A e PARA na realização do CI pronominal anafórico por Cláudia	152
Tabela 5.7	Distribuição das variantes do CD pronominal anafórico na produção de Laura por gênero	155
Tabela 5.8	Distribuição das variantes do CD pronominal anafórico na produção de Júlia por gênero	158
Tabela 5.9	Distribuição das variantes do POSS pronominal anafórico na produção de Cláudia por gênero	159
Tabela 5.10	Distribuição das variantes do POSS pronominal anafórico na produção de Júlia por gênero	161
Tabela 5.11	Distribuição das variantes do POSS pronominal anafórico na produção de Laura por gênero	162
Tabela 5.12	Distribuição das variantes do POSS pronominal anafórico na produção de Roberto por gênero	163
Tabela 5.13	Distribuição das variantes do POSS pronominal anafórico na produção de Sara por gênero	164

LISTA DE QUADROS

Quadro 1.1	Objetivos específicos e questões de pesquisa	21
Quadro 1.2	Variáveis e variantes	24
Quadro 2.1	Oposição tradicional entre fala e escrita	33
Quadro 2.2	Características situacionais dos gêneros textuais-discursivos	40
Quadro 2.3	Revisão de estudos sobre a variação de “seu” e “dele”	49
Quadro 3.1	Especificidades do estágio inicial de aprendizagem de PFE	56
Quadro 3.2	Modelo de sequência para o tratamento de conteúdos competenciais	62
Quadro 3.3	Edições do Simpósio sobre Ensino de Português para Falantes de Espanhol	64
Quadro 3.4	Coletâneas sobre o PFE publicadas no Brasil	65
Quadro 3.5	Coletâneas sobre o PFE publicadas em periódicos internacionais	65
Quadro 3.6	Materiais didáticos de PFE	66
Quadro 3.7	Teses e dissertações em PFE	71
Quadro 3.8	Categorias de classificação de temas dos trabalhos em PFE	78
Quadro 4.1	Conteúdos das aulas síncronas	108
Quadro 4.2	Tarefas no Google Classroom	109
Quadro 4.3	Frequência dos estudantes do curso nas aulas	113
Quadro 4.4	Hipóteses de pesquisa	117
Quadro 4.5	Parâmetros de análises das características situacionais dos gêneros	121
Quadro 4.6	Participantes da pesquisa	122

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
1.1 Justificativa	17
1.2 Objetivos de pesquisa e panorama teórico-metodológico	21
1.3 Por que “emaranhar-se em nós”?	25
1.4 Estrutura da dissertação	27
2 DA ANÁFORA PRONOMINAL NO PORTUGUÊS BRASILEIRO	29
2.1 Uma abordagem para o estudo das variações estilística e de fala/escrita	30
2.2 O português é um, são dois, são quantos?: uma questão de norma(s)	42
2.3 A anáfora pronominal no PB	47
2.4 Em síntese...	51
3 DO PORTUGUÊS PARA FALANTES DE ESPANHOL	54
3.1 A emersão do PFE no Brasil: da prática à teorização	55
3.2 A pesquisa em PFE no Brasil: um diagnóstico da área	63
3.3 A anáfora pronominal na pesquisa sobre a aprendizagem de PFE	83
3.3.1 A categoria dos pronomes na análise da produção em PB por FE	84
3.3.2 A pesquisa da variação pronominal na produção em PB por FE	89
3.3.3 A variação pronominal em outros aspectos do ensino de PFE	96
3.4 Em síntese...	101
4 DESTE ESTUDO DE CASO	104
4.1 A produção dos dados e o corpus constituído	106
4.2 A construção da pesquisa: etapas, critérios e procedimentos de análise	116
4.3 Os participantes de pesquisa	122
4.3.1 Cláudia	123
4.3.2 Júlia	124
4.3.3 Laura	127
4.3.4 Roberto	129
4.3.5 Sara	130
4.4 Em síntese...	131

5 DO EMARANHAR-SE EM NÓS	133
5.1 Caracterização discursiva dos gêneros	134
5.2 A variabilidade da anáfora pronominal na produção em PFE	144
5.3 Análise da variabilidade na produção individual dos participantes	148
5.4 Em síntese...	166
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	169
6.1 Limitações e contribuições do estudo	169
6.2 Retomando as questões de pesquisa	170
6.3 Desdobramentos investigativos	172
6.4 Agradecimentos	173
REFERÊNCIAS	174
APÊNDICES	187
Apêndice A – Questionário de pré-inscrição	188
Apêndice B – Questionário de autobiografia linguística	189
Apêndice C – Questionário de autoavaliação e avaliação do curso	192
Apêndice D – Modelo do diário do pesquisador	193
ANEXOS	195
Anexo A – Parecer de aprovação no Comitê de ética	196

1 INTRODUÇÃO

Nesta investigação, buscamos relacionar questões pertinentes à variação linguística no Português Brasileiro (PB), particularmente no que se refere aos imbricamentos entre estilo, norma e gêneros discursivos, e o campo de ensino e aprendizagem do Português como Língua Adicional (PLA)¹. Para isso, nos centramos em um tema que tem se revelado especialmente desafiador para os contextos de ensino e aprendizagem da língua: a variação, estilisticamente marcada, entre formas pronominais inovadoras e conservadoras para realização do Complemento Direto (CD), do Complemento Indireto (CI) e do Possessivo (POSS):

- (1.1) Eu **a** vi no mercado ontem. (CD / forma conservadora)
- (1.2) Eu vi **ela** no mercado ontem. (CD / forma inovadora)
- (1.3) Dei-**lhe** um presente. (CI / forma conservadora)
- (1.4) Dei um presente **a ele**. (CI / forma conservadora)
- (1.5) Dei um presente **p(a)ra ele**. (CI / forma inovadora)
- (1.6) O João₁ perdeu o **seu**₁ caderno. (POSS / forma conservadora)
- (1.7) O João₁ perdeu o caderno **dele**₁. (POSS / forma inovadora)

Mais concretamente, é nosso objetivo analisar, na produção não nativa em PB por Falantes de Espanhol (FE), a correlação entre o uso de tais variantes e os gêneros discursivos, entendidos como “evento comunicativo que impulsiona a seleção de uma ou outra variante” (BIAZOLLI; BERLINCK, 2021, p.7-8).

A pesquisa se configura como um estudo de caso, definido por Paiva (2019, p. 65) como “um tipo de pesquisa que investiga um caso particular constituído de um indivíduo ou de um grupo de indivíduos em um contexto específico”, isto é, que se foca na análise de uma instância particular, sem pretensões de generalização, e para o qual as variáveis contextuais têm papel central. O *córpus* analisado compreende dados relativos à produção e percepção linguística de cinco estudantes sul-americanos adultos, com experiências

¹ Como discutido por Almeida (2021), Bulla e Khun (2020) e Rocha (2019), diversas siglas têm disputado a designação da área no Brasil atualmente, tais como “Português como língua estrangeira (PLE)”, “Português como segunda língua (PL2)”, “Português como língua não materna (PLNM)”, “Português para falantes de outras línguas (PFOL)”, “Português como língua adicional (PLA)”, dentre outras. Temos optado pelo termo “língua adicional (LA)”, introduzido no Brasil por Schlatter e Garcez (2009), por duas razões centrais: i) sua abrangência supera a oposição tradicional entre “língua estrangeira” e “segunda língua”, de fronteiras nem sempre claras; e ii) enfatiza o acréscimo que a aprendizagem da língua representa ao repertório linguístico individual do estudante.

variadas de aprendizagem e de contato com o PB.

Com este estudo, buscamos discutir as seguintes questões:

- a) Como a variabilidade de construções pronominais anafóricas do PB tem sido abordada em investigações no campo do Português para Falantes de Espanhol?
- b) Quais construções pronominais anafóricas são utilizadas por FE para realização do CD, CI e POSS na sua produção em PB?
- c) Que relações podem ser estabelecidas entre o gênero discursivo e a variabilidade de construções pronominais anafóricas na produção dos estudantes?

Em uma dimensão declaradamente política, é nosso propósito contribuir para a legitimação do PB – em suas especificidades – como objeto de ensino e aprendizagem no campo do PLA, e para os esforços de integração regional no contexto latino-americano.

1.1 Justificativa

A pesquisa é resultado da nossa atuação em aulas de PFE a partir de 2017, por meio de ações extensionistas vinculadas ao Centro de Referência em Português para Estrangeiros da Universidade Federal de São Carlos, e à Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, câmpus Araraquara. Desde essas primeiras experiências docentes na área, se fizeram presentes inquietações relacionadas à (im)pertinência da norma-padrão da língua portuguesa para representar a realidade linguística do Brasil e o conseqüente questionamento sobre qual PB ensinar: seria a norma prescritiva das gramáticas tradicionais? Seriam as variedades cultas, representadas nos meios acadêmicos e jornalísticos? Seriam as variedades populares, que o estudante ouvirá nas ruas, feiras e corredores pelo Brasil?

A esse propósito, retomamos brevemente uma cena de 2018, em uma aula da disciplina “Sintaxe contrastiva Português/Espanhol” (63568), ofertada pela professora Rosa Yokota aos estudantes do 7º semestre do curso de Licenciatura em Letras – Português e Espanhol da Universidade Federal de São Carlos. Após discutirmos as formas variáveis de realização do CD no PB e suas (não) correspondências com a gramática do espanhol, foi levantada a questão sobre o contexto de PLA: se seria adequado ensinar as formas clíticas de terceira pessoa, quase inexistentes no uso oral espontâneo do PB, mas legitimadas pela norma-padrão, ou ensinar o uso do pronome reto, comum na

comunicação cotidiana, mas condenado pelos instrumentos normativos da língua e alvo de certa estigmatização. Na ocasião, talvez não tenhamos tirado muito sentido da resposta da professora, “Precisa ensinar as duas coisas”, mas essa conversa foi revisitada muitas e muitas vezes desde então: como ensinar os dois? Como fazer os alunos perceberem as diferenças que estão em jogo? Como sensibilizá-los para as especificidades de uso de uma e outra forma? Seria a cisão linguística do PB um conteúdo a ser focado no ensino de PLA? Se sim, de que forma? Em que medida?

Tais inquietações não são exclusivamente nossas, nem são recentes na área. O conflito normativo do PB tem sido pauta constante de discussões e análises no campo de ensino da língua, seja para falantes nativos ou não nativos, há, pelo menos, meio século. Como relatado por Francisco Gomes de Matos (1997), já na década de 1960, durante a elaboração do material didático para estrangeiros “*Modern Portuguese*”, estava presente a discussão em torno de quais usos do PB contemplar na obra. No depoimento do autor:

Embora a Sociolinguística ainda estivesse engatinhando [...], impunha-se, do ponto de vista aplicativo, responder também as perguntas: Que usos do Português descrever [no material didático]? Com base em que descrições? Na ausência destas (fato que dificultava, sobretudo, a preparação de material didático), como proceder? (MATOS, 1997, p.12).

A decisão dos autores, então, foi a de “inventariar construções presumivelmente de alta frequência de uso e um vocabulário supostamente característico de usuários de Português (do Brasil) oral culto formal e (predominantemente) informal” (MATOS, 1997, p.13), assumindo uma escolha pelas variedades prestigiadas orais do idioma, mas reconhecendo sua diversidade, pelo menos, no que se refere ao grau de formalidade do contexto.

Dez anos mais tarde, na elaboração de outro material didático, o “Português do Brasil para Estrangeiros”, encomendado pelo Instituto de Idiomas Yázigi e coordenado por Gomes de Matos, optou-se, com base nos resultados do “Projeto de Estudo da Norma Urbana Culta”, o NURC (cf. CASTILHO, 2021), por expandir o tratamento dado à variação linguística, abarcando, além do grau de formalidade, também os graus de polidez e de intensificação, a partir de uma abordagem sociopragmática que se propunha a conferir um tratamento pedagógico ao processo de “empatia linguística”:

Como explicar a variação entre *não é*, *num é* e *né* no uso oral informal (conversacional) culto? Que locuções confirmatórias (além de *não é*) oferece o Português do Brasil a seus usuários? Onde e quando ocorrem

outras alternativas? O que dizer da manifestação de *vagueza* (Cf. a elevada incidência de "sei lá" em amostras de conversas) e de *cautela* (talvez, possivelmente, aparentemente, parece que...)? Tudo isso merece lugar de destaque em gramáticas descritivas e explicativas e, conseqüentemente, em livros para ensino-aprendizagem de Português. (MATOS, 1997 [1989], p. 15-16).

A despeito dos mais de quarenta anos de debate e dos importantes avanços na descrição do PB, a questão parece ainda longe de ser resolvida. Na apresentação, por exemplo, da “Gramática básica do português brasileiro”, os autores Ana Paula Huback, José Antonio Castellanos-Pazos e Ricardo Antônio Moreira (2017, p.4) afirmam que “os livros didáticos de português brasileiro como língua estrangeira ainda apresentam a gramática prescritiva quase que exclusivamente como o único parâmetro a ser seguido no ensino da língua”, motivo que os leva a “delinear uma alternativa linguística mais moderna e compatível com a realidade do português culto falado e escrito no Brasil”, por meio de “explicações claras e didáticas para os tópicos gramaticais, bem como exercícios em que o aluno é convidado a se colocar dentro de situações comunicativas”.

Para os fins deste preâmbulo da dissertação, não é o objetivo analisar a concretização ou pertinência da abordagem declarada desses materiais didáticos². Interessa-nos, antes, evidenciar como, historicamente, tem sido colocado à área de PLA o desafio de lidar com o imbróglio normativo do PB e como, na ausência de uma norma de referência pertinente à realidade linguística do país³, resta à sala de aula e aos materiais didáticos de PLA o intento de desembaraçar a situação de “esquizofrenia linguística” (FARACO, 2008) que permeia nossa cultura normativa, trabalho que, em diferentes sincronias, parece estar relacionado a um gesto de legitimação do PB, pedagogicamente concretizado por meio de uma maior ênfase na cena enunciativa e no propósito comunicativo (no gênero discursivo, portanto) como favorecedores da escolha de uma ou outra variante.

Neste trabalho, perseguimos justamente esse debate, a partir do recorte específico

² Discussões a esse respeito, enfocando particularmente a representação de construções pronominais do PB em materiais didáticos de PLA, são desenvolvidas por autores como Chamorro (2022), Calindro (2019), Rodrigues (2017), Dias (2017), Santos (2016), Marcotulio, Pinheiro e Assis (2016), Coutinho (2016), Assis e Marcotulio (2015), Pabst e Othero (2014) e Huback (2012).

³ Há propostas importantes neste sentido, como a coleção “Escrever na universidade”, de Francisco Eduardo Vieira e Carlos Alberto Faraco, a “Gramática do Português Culto Falado no Brasil”, organizada por Ataliba Teixeira de Castilho, ou o projeto “Pró-norma plural: do continuum fala-escrita para a norma-padrão”, coordenado por Sílvia Rodrigues Vieira. Tais iniciativas, no entanto, apesar de sua relevância, têm difusão social limitada e são, ainda, insuficientes para suplantar a norma-padrão excludente da língua e a nociva cultura normativa do país.

da variabilidade de construções pronominais anafóricas do PB com função de CD, CI e POSS, mas assumindo outra perspectiva: a dos estudantes. Isto é, mais que discutir as possibilidades para uma prática pedagógica que aborde a variação linguística em sala de aula, nos interessa discutir a percepção e uso dessas variantes estilisticamente marcadas do PB na aprendizagem da língua por estrangeiros, e, mais especificamente, por FE.

Neste ponto, cabe salientar que, embora reconheçamos que nosso tema seja objeto de interesse investigativo não só no contexto de ensino do Português para Falantes de Espanhol (PFE), mas também de outros perfis de estudantes abarcados na área de PLA (e mesmo falantes nativos do idioma), optamos pelo trabalho restrito com esse grupo por três razões centrais:

- a) A de ser o principal grupo linguístico interessado na aprendizagem do PLA, dentro e fora do Brasil, demanda ainda não adequadamente suprida pela pesquisa e pela produção de materiais didáticos atentos às suas especificidades (SCARAMUCCI, 2013);
- b) A de haver características particulares nos processos de ensino e aprendizagem do PFE, em razão dos múltiplos contatos entre o PB e o espanhol, e seus pontos de maior proximidade e afastamento (ALMEIDA FILHO, 1995);
- c) A de ter sido o grupo linguístico com que temos construído nossa prática profissional em PLA e ser, por isso, o contexto que nos desperta, atualmente, maior interesse de pesquisa.

Sobre esse tema, é importante também retomar a problematização de Johson (2004) a respeito do termo “falante de espanhol”, reconhecendo que há significativa diversidade de perfis e repertórios linguísticos entre aqueles aprendentes que são reunidos sob tal designação. Pensando no contexto estadunidense, o autor identifica três perfis principais de FE, com características distintas na aprendizagem do PLA: i) falantes nativos de espanhol; ii) falantes de inglês que aprenderam espanhol quando adultos; e iii) falantes de espanhol como língua de herança.

Para os limites desta dissertação, consideraremos como FE os sujeitos que têm o idioma como língua de socialização inicial, seja ela a única ou uma entre outras. Ainda assim, reconhecemos que o repertório linguístico desses sujeitos é bastante variado e que não podem ser tomados em uma perspectiva homogeneizadora, o que justifica a adoção

do estudo de caso como método desta investigação⁴.

1.2 Objetivos de pesquisa e panorama teórico-metodológico

Este trabalho tem por objetivo geral analisar a correlação entre gêneros discursivos e a variabilidade de construções pronominais anafóricas com função de CD, CI e POSS na percepção e produção em PB por FE. Para isso, nos debruçamos sobre três objetivos específicos, vinculados às questões de pesquisa já enunciadas:

Quadro 1.1 – Objetivos específicos e questões de pesquisa

Objetivos específicos	Questões de pesquisa
Aferir de que modo a variabilidade de construções pronominais anafóricas do PB tem sido abordada em investigações no campo do PFE.	Como a variabilidade de construções pronominais anafóricas do PB tem sido abordada em investigações no campo do PFE?
Descrever a variabilidade de construções pronominais anafóricas com função de CD, CI e POSS na produção em PB por FE.	Quais construções pronominais anafóricas são utilizadas por FE para realização do CD, CI e POSS na sua produção em PB?
Analisar as inter-relações entre o contexto discursivo e a variabilidade de produções pronominais anafóricas na produção dos estudantes.	Que relações podem ser estabelecidas entre o gênero discursivo e a variabilidade de construções anafóricas na produção dos estudantes?

Fonte: elaboração própria.

Trata-se de uma pesquisa de base, que “tem por objetivo aumentar o conhecimento científico, sem necessariamente aplicá-lo à resolução de um problema” (PAIVA, 2019, p.11). A abordagem da investigação é mista, pois concilia aproximações qualitativas e quantitativas dos dados, com vistas a uma melhor compreensão do fenômeno analisado, e, metodologicamente, se configura como um estudo de caso, de tipo descritivo, cujo intuito é apresentar uma descrição do fenômeno em foco e correlacionar variáveis, assumindo a singularidade do caso em estudo.

Nosso trabalho se inscreve no campo da Linguística Aplicada, entendido como espaço transdisciplinar de construção do conhecimento sobre o uso da linguagem em práticas diversas de socialização, incluída a aula de línguas (CAVALCANTI, 1986), e se fundamenta teoricamente no diálogo entre a Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008) e os estudos textuais-discursivos (BAKHTIN, 2016; MARCUSCHI, 2008).

Na definição de Beline (2019, p.125), a Sociolinguística Variacionista, enquanto

⁴ Na seção 4.3, apresentamos um perfil sociolinguístico dos participantes da pesquisa, enfatizando as especificidades do contato e da identidade de cada um em relação ao PB.

subárea da ciência linguística, se dedica a “verificar de que modo fatores de natureza linguística e extralinguística estão correlacionados ao uso de variantes nos diferentes níveis da gramática de uma língua - a fonética, a morfologia e a sintaxe - e também em seu léxico”, vocação que justifica nossa opção teórica pela subárea para tratar do fenômeno em análise nesta pesquisa. Já os gêneros discursivos são definidos por Bakhtin (2016, p.11-12) como “*tipos relativamente estáveis de enunciados*”, que refletem as condições específicas e as finalidades de sua produção em relação aos diferentes campos da atividade humana por meio de seu conteúdo, estilo e estrutura composicional. A partir das contribuições de Biazolli e Berlinck (2021) e de Severo (2014), os gêneros discursivos – enquanto evento comunicativo – são tomados aqui como uma ferramenta para o estudo da variação nos contínuos estilístico e de fala/escrita.

Ressaltamos que, em razão das especificidades do nosso objeto de investigação – que não é uma variedade vernacular da língua, utilizada no contexto de uma comunidade natural de fala⁵, mas sim uma variedade não nativa do idioma, analisada a partir de interações simuladas no contexto formal de ensino –, não enquadramos nosso estudo como uma pesquisa propriamente sociolinguística, nos moldes restritos da tradição na área. Trata-se, antes, de uma pesquisa em Linguística Aplicada, que estabelece diálogo com a Sociolinguística, bem como os estudos textuais-discursivos, apropriando-se de conceitos e estratégias metodológicas para produção e análise dos dados, mas adequando-as às especificidades do nosso contexto e questões de pesquisa.

A produção de dados ocorreu no contexto de um curso on-line de produção oral e escrita em PFE, ofertado pela Assessoria de Relações Exteriores da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Os participantes da pesquisa são cinco estudantes sul-americanos adultos, com nível autodeclarado de conhecimento em PB entre pré-intermediário e avançado, e nacionalidades e perfis linguísticos diversos⁶.

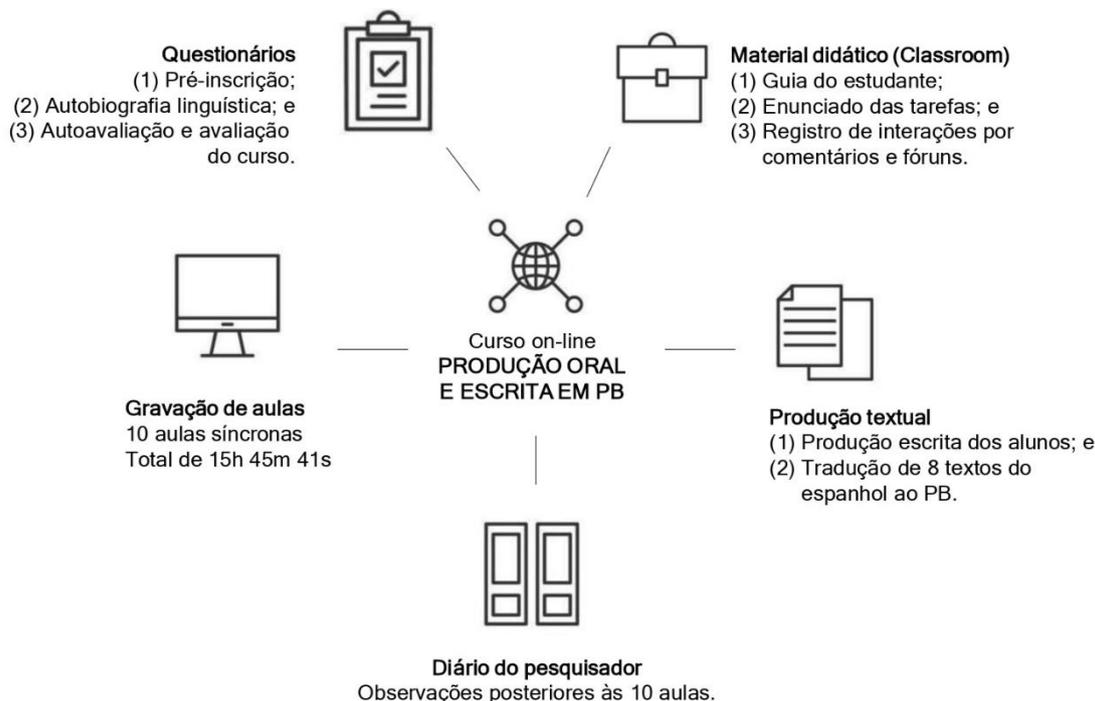
As fontes de dados da pesquisa compreenderam: i) questionários; ii) o diário do pesquisador; iii) a gravação de aulas; iv) o material didático do curso; e v) a produção textual dos alunos. A Figura 1.1 representa um panorama geral das fontes de dados e do

⁵ Para Guy (2001), citado por Beline (2016, p.128-129), “a comunidade de fala é formada por falantes que: i) compartilham traços linguísticos que distinguem seu grupo de outros; ii) comunicam-se relativamente mais entre si do que com outros; e iii) compartilham normas e atitudes diante do uso da linguagem”.

⁶ O projeto de pesquisa foi submetido para avaliação pelo Comitê de Ética da Faculdade de Ciências e Letras da Unesp de Araraquara no dia 14 de setembro de 2021, registrado sob o CAAE nº 52014221.4.0000.5400, e obteve parecer favorável à sua realização no dia 13 de outubro de 2021 (cf. Anexo A).

cópus da pesquisa.

Figura 1.1 – Fontes de dados e panorama do cópus



Fonte: elaboração própria.

As informações sobre o perfil dos participantes e suas experiências de aprendizagem e uso do PB são elencadas a partir da resposta aos questionários, de trechos das gravações de aulas e de registros do diário do pesquisador. A produção linguística é analisada a partir das produções textuais e de interações (autênticas ou simuladas) nas aulas síncronas, registradas nas gravações. Para a análise discursiva da produção dos estudantes, nos valem do material didático do curso e de orientações registradas também na gravação de aulas, por meio dos quais enquadrámos o contexto discursivo das produções, abarcando aspectos como gênero, canal, propósito comunicativo e relação interlocutiva. Por fim, a percepção dos estudantes sobre a variabilidade de construções pronominais anafóricas do PB é analisada com base na tradução de oito textos do espanhol ao PB, bem como em interações em aula que abarcam a discussão e negociação linguística dos estudantes ao realizarem as traduções e produzirem coletivamente alguns dos textos abarcados no curso⁷.

⁷ Nas seções 4.1 e 4.2 tratamos dos dados produzidos e dos procedimentos e critérios de análise.

Quanto ao envelope de variação⁸, tratamos das seguintes variáveis e variantes:

Quadro 1.2 – Variáveis e variantes

Variável	Variantes	Exemplo
Anáfora pronominal com função de POSS	De-possessivos <i>dele, dela, deles, delas</i>	<u>O nosso chefe, Paulo</u> ₁ , ficou muito contente e decidiu comemorar na churrasqueira perto da casa dele ₁ no dia sábado. (LT13O02)
	Possessivo simples <i>seu, sua, seus, suas</i>	Passaram vários anos e o <u>Enrique</u> ₁ não fez nada com a sua ₁ vida. (ST5O08)
Anáfora pronominal com função de CD	Pronome reto <i>ele, ela, eles, elas</i>	Issa noite eu gostei de o perfume e Milto compro ele . (JRT10O04)
	Pronome clítico acusativo <i>o, a, os, as</i>	Se bem os seguranças de Kim ₁ são de sua confiança a polícia também os ₁ investigou. (LT11O03)
Anáfora pronominal com função de CI	Preposição PARA + Pronome reto <i>para ele, para ela, para eles, para elas</i>	<u>O Milton</u> ₁ não teve uma melhor ideia do que comprar para a Jusara um perfume muito caro, o mesmo perfume que eu tanto pedi para ele ₁ no meu aniversário. (CST10O05)
	Preposição A + Pronome reto <i>a ele, a ela, a eles, a elas</i>	Tudo foi pouco para <u>Enrique</u> ₁ , eles deram a ele ₁ tudo o que podiam. (CT5O04)
	Pronome clítico dativo <i>lhe, lhes</i>	Depois ela, como estava cuidando <u>desse bebe</u> ₁ , ela pensou que teria de dar... misturar a leite preparada de bebe com algo natural, que é a mel das abelhas, então ela buscou o mais natural, ela lhe ₁ deu a dieta da criança mais naturalista. (RT12O06)

Fonte: elaboração própria.

Optamos por focar especificamente a anáfora pronominal, não contemplando outras formas de realização do CD, CI e POSS, tais como a categoria vazia, demonstrativos e os sintagmas nominal e preposicionado, por ser na distribuição entre as variantes pronominais que se observa mais fortemente a influência de fatores contextuais⁹, sendo, portanto, um recorte mais apropriado para discussão da variação estilística, que nos interessa neste estudo.

Os fatores condicionantes analisados são de ordem extralinguística, e abarcam duas categorias centrais: aqueles relativos ao gênero discursivo e aqueles relativos ao perfil dos participantes da pesquisa. Para análise dos aspectos situacionais dos gêneros discursivos, nos pautamos nas características elencadas por Biber e Conrad (2009, p. 40), adaptadas por Biazolli (2016, p.165): participantes da cena enunciativa, relação entre os

⁸ Segundo Coelho *et al* (2015, p.119), “envelope de variação é o nome dado, em um estudo sociolinguístico, à descrição detalhada de uma variável, de suas variantes e dos contextos em que elas podem ou não ocorrer, ou seja, de como exatamente um fenômeno em variação está se manifestando na língua”.

⁹ Cf. Carvalho, Regis e Silva (2019) e Freire (2011) sobre a variabilidade na realização do CI, Santana, Pissurno e Lima (2019) e Corrêa (1991) sobre o CD, e Araujo (2003) e Guedes (2017) sobre o POSS.

participantes, canal de comunicação, condições de produção, cenário, propósitos comunicativos e tópico. Para a análise do perfil dos participantes, consideramos, essencialmente, sua experiência de aprendizagem do PB, contemplando tempo e o contexto de estudo e o nível autodeclarado de conhecimento no idioma nas distintas habilidades, e os âmbitos sociais de uso mais ou menos frequentes da língua.

A hipótese inicial do trabalho, formulada a partir da observação informal em sala de aula e da literatura da área (GRANATO, 2021; DIAS, 2017; SILVA, 2010), era a de que não haveria uma correlação direta entre os gêneros discursivos e a distribuição das variantes analisadas. Nessa perspectiva, considerávamos dois cenários prováveis: i) o de que os estudantes utilizariam majoritariamente as formas pronominais inovadoras, estendendo seu uso também aos gêneros discursivos mais formais, por associarem essas formas à gramática do PB; ou ii) o de que os estudantes utilizariam tanto as formas inovadoras quanto conservadoras, mas associando-as a fatores como maior ou menor ênfase referencial – produtivos na língua espanhola para explicar a variação entre formas linguísticas similares¹⁰ –, sem distingui-las em relação ao grau de formalidade do contexto discursivo.

1.3 Por que “emaranhar-se em nós”?

O título da dissertação retoma uma metáfora que utilizamos em pesquisa anterior (Cf. GRANATO, 2021) para representar a complexidade do processo de aprendizagem do PB por FE diante do conflito normativo do idioma. O sentido da expressão se constrói pelo diálogo com algumas ideias que convém, aqui, destacar.

Em primeira instância, o termo “nós” é utilizado enquanto plural do substantivo “nó”: no sentido literal da palavra, um “entrelaçamento de fios, de linhas, de cordas, de cordões, fazendo com que suas extremidades passem uma pela outra, amarrando-as”, ou, em sentido figurado, “empecilho; a causa de dificuldades”, conforme definido no Dicionário Aurélio¹¹.

A figura do “nó” é utilizada por González (1994, p.2) no sintagma “nó estrutural”, referindo-se metaforicamente a “um feixe de características problemáticas” do PB, em especial no que se refere ao conflito produzido pelas mudanças nos seus processos de

¹⁰ Cf. Granato (2021), Yokota (2008) e Groppi (2008) para uma análise comparada da realização, respectivamente, do POSS, CD e CI no PB e no espanhol.

¹¹ Disponível em <https://www.dicio.com.br/>. Acesso em 15 de março de 2023.

pronominalização e relativização (Cf. ROBERTS; KATO, 2018; GALVES; KATO; ROBERTS, 2019). Em sua busca por descrever e explicar o sotaque sintático-discursivo-estilístico que caracterizaria os usos pronominais na produção não nativa em espanhol por brasileiros, a autora sugere que esse nó estrutural seria transferido para a língua-alvo, influenciando a maneira dos alunos perceberem e empregarem certas estruturas sintáticas – particularmente os pronomes pessoais –, de modo que a superação dessa dificuldade perpassaria um movimento de desemaranhar-se do nó estrutural da sua língua materna.

Nesse sentido, parte das reflexões que temos esboçado em nossa prática investigativa – fortemente inspirada pelo trabalho pioneiro de González (1994) – surge da hipótese de que, no percurso “contrário” ao por ela investigado, ou seja, na aprendizagem do PB por FE, teria que haver, por parte dos estudantes, justamente um movimento de emaranhamento nesse nó estrutural da língua, de modo a se apropriarem tanto das variantes inovadoras quanto conservadoras para empregá-las adequadamente em sua produção.

Já no campo da Sociolinguística, a imagem metafórica do “nó” é evocada por Carlos Alberto Faraco no título do livro “Norma culta brasileira: desatando alguns nós”, de 2008, referindo-se a certa confusão terminológica e epistemológica sobre a normatização linguística no Brasil, discutida também por Bagno (2013; 2017). Essa confusão se manifestaria, por exemplo, no uso indiscriminado pelos próprios instrumentos normativos nacionais de termos como “língua”, “variedade”, “variante”, “norma”, “língua”, ou dos adjetivos “culto”, “formal”, “padrão”, “de prestígio”, dificultando a difusão de um debate mais qualificado sobre a norma linguística no Brasil.

Para Bagno (2017, p.311), esse nó terminológico “revela uma confusão teórica que, enquanto não for resolvida pelos agentes educacionais implicados, só serve para dificultar ainda mais a já precária educação linguística oferecida nas escolas do Brasil”. Como observado por Dias (2017), em um estudo etnográfico em aula de PFE, esse nó se apresenta também como desafio importante no contexto de ensino de PLA, seja na perspectiva do professor, que precisaria superá-lo para uma prática docente mais bem informada, seja na perspectiva dos alunos, que igualmente precisam rever noções como a de “certo” e “errado” na sua aprendizagem do PB e têm que lidar com conflitos entre o que ouvem na rua e o que aprendem em sala, ou entre o que o professor e o material didático dizem sobre a in/adequação de determinadas variantes.

Ainda em um campo semântico próximo ao da palavra “nó”, destacamos outra metáfora apresentada por Faraco (2008), ao definir língua como um “emaranhado de

variedades”. O termo “emaranhado”, também conforme o Dicionário Aurélio, significa “misturado; o que foi misturado de maneira confusa”, ou ainda “confuso; sem ordem, clareza; em que há complicação, confusão”. A metáfora empregada pelo autor, portanto, se apresenta no sentido de afastar a noção tradicional de língua como uma entidade única e homogênea em prol de uma concepção de língua como sistema inerentemente variável (LABOV, 2008), constituído por uma multiplicidade de variedades que não se somam uma ao lado da outra, separadamente, mas que se inter-relacionam e se emaranham.

Nessa perspectiva, assumimos que, ao ensinar ou aprender uma língua adicional, não se trataria de percorrer um caminho linear, de progressivo acréscimo de estruturas que se somam em um conhecimento gramatical uno. Ao assumir a língua como um emaranhado de variedades, entendemos que sua aprendizagem envolve, necessariamente, o domínio de múltiplas formas de se dizer “o mesmo” e o conhecimento de valores socialmente atribuídos a essas variantes.

Em última instância, o termo “nós” em nosso título pode ser interpretado também enquanto pronome de primeira pessoa do plural: um EU + outra(s) pessoa(s). Nesse sentido, assumindo nosso espaço de enunciação brasileira enquanto autores deste estudo, trazemos a ideia do “nós” enquanto comunidade discursiva que interage e age em PB e na qual se constituem certos valores discursivo-pragmático-histórico-social-ideológico-estilísticos, ao mesmo tempo constituídos e constituidores das práticas interacionais na língua, portanto dela indissociáveis.

Em síntese, ao investigarmos um “emaranhar-se em nós” neste trabalho, buscamos argumentar que a aprendizagem do PB por estrangeiros engloba:

- a) Aprender um objeto que é, em si mesmo, não uma gramática una, mas um sistema eminentemente variável: um emaranhado de variedades;
- b) Integrar-se – não em uma perspectiva de assujeitamento, mas agregadora – a uma comunidade discursiva em PB, constituída e constituidora da língua enquanto prática eminentemente social; e, conseqüentemente
- c) Apropriar-se dos valores socialmente atribuídos à variação linguística do idioma, incluindo uma percepção crítica do conflito normativo que permeia o uso e avaliação da língua em diferentes esferas de atuação.

1.4 Estrutura da dissertação

O texto está dividido em seis seções, incluindo esta Introdução.

A seção 2, “Da anáfora pronominal no português brasileiro”, cumpre um duplo objetivo: de um lado, o de buscar estabelecer a fundamentação teórica da investigação, ressaltando particularmente a compreensão de conceitos-chave, como os de língua, norma, variação, estilo e gêneros discursivos, a partir da inter-relação proposta entre a Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008) e os estudos textuais-discursivos (BAKHTIN, 2016; MARCUSCHI, 2008); de outro lado, o objetivo de justificar a pertinência da investigação sobre a anáfora pronominal no PB como tema representativo do conflito normativo do idioma.

A seção 3, “Do português para falantes de espanhol”, apresenta um panorama da área de PFE, a partir do qual buscamos situar e realçar as contribuições potenciais do nosso estudo. Com esse propósito, traçamos um breve percurso historiográfico da área, destacando questões políticas e pedagógicas que levaram à emersão desse campo de especialidade. Em seguida, apresentamos um mapeamento de trabalhos da área e delineamos um estado da arte sobre a variabilidade de construções pronominais anafóricas do PB no contexto de PFE.

A seção 4, “Da construção da pesquisa”, discute os métodos da investigação. Nela, são apresentados o percurso de construção da pesquisa, o contexto e os instrumentos de elicitação dos dados, o panorama do corpúsculo construído, as etapas da pesquisa, os procedimentos e critérios de análise e o perfil dos participantes.

A seção 5, “Do emaranhar-se em nós”, apresenta os resultados e análises. O texto inicia com uma análise das características situacionais das tarefas analisadas e uma proposta de distribuição dos gêneros contemplados nos contínuos estilístico e de fala/escrita. Em seguida, descrevemos a variabilidade das construções enfocadas na produção dos participantes e avaliamos a correlação entre a variação descrita e o contexto enunciativo das tarefas.

Nas considerações finais, apresentamos uma síntese do trabalho desenvolvido, destacando suas potencialidades e limitações em relação ao objetivo geral da investigação. Também nessa seção são retomadas e discutidas as questões de pesquisa e elencados pontos para encaminhamentos investigativos futuros.

O texto se encerra com as referências, apêndices e anexos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta dissertação, perseguimos algumas das inquietações que tem nos acompanhado na prática docente-investigativa em aulas de PLA, particularmente em relação aos imbricamentos entre norma linguística, gêneros discursivos e a variação pronominal no PB. Mais especificamente, foi nosso objetivo analisar a correlação entre gêneros discursivos e a variabilidade de construções pronominais anafóricas com função de CD, CI e POSS na percepção e produção em PB por FE.

Tomando como base as contribuições teórico-metodológicas da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008) e dos estudos textuais-discursivos (BAKHTIN, 2016; MARCUSCHI, 2008), desenvolvemos um estudo descritivo, metodologicamente caracterizado como um estudo de caso, cujo *córpus* consistiu dos dados elicitados no contexto de um curso on-line de PFE.

A partir da metáfora que dá título a este trabalho, buscamos argumentar que a aprendizagem do PB por estrangeiros perpassaria um movimento de **emaranhar-se em nós** sociais-discursivos-normativos, no sentido de apropriação dos recursos da língua não só, nos termos de Bakhtin (2016), enquanto *palavra neutra*, como também *palavra alheia* e, principalmente, *palavra própria*, dotada de expressividade.

Em relação à pesquisa realizada, traçamos aqui algumas considerações quanto às suas limitações e potencialidades, algumas respostas possíveis para as questões norteadoras e sugestões para desdobramentos futuros.

6.1 Limitações e potencialidades do estudo

Como tratamos de discutir no início da seção 4, um estudo de caso, por definição, tem como limitação já previamente dada a sua impossibilidade de generalização a outros contextos, de modo que os resultados e análises aqui empreendidos não são – nem pretendem ser – representativos da totalidade da área de PFE.

Também, por opção metodológica em razão dos nossos objetivos específicos, restringimos nossa análise a fatores condicionantes de ordem extralinguística (especificamente ligados às experiências de aprendizagem e uso da língua pelos alunos e às características situacionais dos gêneros), de modo que fatores intralinguísticos significativos para a discussão das variáveis analisadas, como os traços de animacidade e especificidade, a distância do referente ou a ambiguidade do contexto, não foram sistematicamente analisados. A essa observação, acrescentamos a questão já discutida nas

seções 5.2 e 5.3 sobre a baixa ocorrência de dados relativos ao CD e CI.

Nesse sentido, reconhecemos que um controle mais rigoroso, seja na constituição do *cópus*, na representatividade dos sujeitos participantes ou no conjunto de fatores condicionantes, poderia apontar resultados diversos aos aqui discutidos. Acreditamos, no entanto, como buscamos argumentar ao longo do texto, que nossa investigação, a despeito de tais limitações, aporta discussões significativas à área de PLA, e particularmente à especialidade do PFE, em relação ao recorte específico que buscamos discutir: a inter-relação entre gêneros discursivos e aspectos variáveis do paradigma pronominal do PB na percepção e uso por estudantes estrangeiros.

Em relação à revisão bibliográfica apresentada na seção 3.3, destacamos como contribuição do estudo o seu ineditismo em dois aspectos: i) na análise descritiva da variação das formas pronominais inovadoras e conservadoras, particularmente, com função de POSS e CI na produção não nativa em PB por FE; e ii) em relação ao conjunto das variáveis abordadas, na análise comparada da realização dessas construções pronominais na produção dos estudantes em relação a diferentes gêneros discursivos, distribuídos nos contínuos estilístico e de fala-escrita. Nesse sentido, a pesquisa contribui ao lançar luz sobre tais fenômenos e apresentar dados empíricos que possam servir de subsídio para análises e investigações posteriores.

Esperamos também ter aportado contribuições metodológicas aos estudos em aprendizagem de línguas destacando a potencialidade do trabalho com tarefas pedagógicas enquanto instrumento para elicitación de dados discursivamente contextualizados, com vistas à análise de fenômenos linguísticos na produção de aprendentes em sua dimensão estilística, para além do gramatical.

6.2 Retomando as questões de pesquisa

Neste ponto, retomamos as questões de pesquisa para discussão:

a) Como a variabilidade de construções pronominais anafóricas do PB tem sido abordada em investigações no campo do PFE?

A partir da revisão sistemática de estudos em PFE, identificou-se que a discussão sobre a variabilidade de construções pronominais anafóricas tem uma presença ainda tímida na área. No geral, as considerações feitas sobre a categoria dos pronomes em

análises da produção não nativa dos estudantes se restringem a aspectos morfossintáticos, como concordância de gênero e número, sem uma discussão mais qualitativa sobre a adequação discursiva em relação ao contexto de uso.

Os trabalhos mapeados que tratavam especificamente das variáveis de que nos ocupamos trazem contribuições significativas a respeito de materiais didáticos, representações de professores e estudantes sobre a variação do PB e suas implicações na prática pedagógica, e descrições sobre a variação do POSS e do CD na produção e percepção dos alunos. Em todos os casos, no entanto, os dados disponíveis são isolados, restritos a um único trabalho, sem uma base sólida de referência para pesquisas e práticas pedagógicas relacionadas.

Ainda, destacamos da revisão empreendida a convergência dos diferentes estudos na importância atribuída ao trabalho com a língua em uso em sala de aula e à necessidade de se operacionalizar reflexões aproximativas sobre a estrutura e funcionamento, não só gramatical, como também normativo-estilístico-discursivo, do PB e do espanhol.

b) Quais construções pronominais anafóricas são utilizadas por FE para realização do CD, CI e POSS na sua produção em PB?

Os dados apontaram tendências distintas no favorecimento das construções inovadoras e conservadoras em relação a cada variável. No cômputo geral de ocorrências, tivemos: i) para expressão do CI pronominal anafórico: 5,2% de ocorrências do clítico dativo, 21,1% da estrutura “A + pronome reto” e 73,7% de “PARA + pronome reto”; ii) para expressão do CD pronominal anafórico: 48,3% de ocorrências do clítico acusativo e 51,7% do pronome reto; e iii) para expressão do POSS pronominal anafórico: 80,1% de ocorrências do possessivo simples e 19,9% do de-possessivo.

A variação analisada se mostrou ligeiramente sensível à modalidade do texto (no contraste oral/escrito), sendo as formas inovadoras um pouco mais favorecidas em contexto de produção oral do que escrita, mas com diferença percentual significativamente reduzida, e, ainda assim, mantendo os mesmos padrões de preferência geral observados. Por outro lado, a variabilidade de construções pronominais anafóricas se mostrou significativamente diversificada na produção individual de cada participante.

c) Que relações podem ser estabelecidas entre o gênero discursivo e a variabilidade de construções pronominais anafóricas na produção dos estudantes?

Na análise geral do *córpus*, não foi verificada correlação direta entre o contexto discursivo e a variabilidade das construções pronominais analisadas.

Ao observarmos individualmente a produção dos estudantes, no entanto, identificamos padrões distintos de percepção e uso das variáveis, aparentemente relacionados às experiências interacionais e ao nível de proficiência na língua-alvo. Nesse sentido, destacamos que: i) a correlação entre o uso de construção pronominais anafóricas inovadoras e conservadoras e os contínuos estilístico e de fala/escrita foi mais marcada na produção de estudantes com nível mais alto de proficiência no idioma; ii) não houve uma relação direta entre a percepção explícita sobre a especialização estilística das variantes analisadas e a adequação discursiva de seu uso pelos alunos; e iii) entre os participantes com menor nível de proficiência no idioma, houve movimentos tanto de aproximação à língua materna, quanto de generalização do uso das estruturas mais distintas da língua-alvo.

6.3 Desdobramentos investigativos

A partir dos resultados obtidos e das análises aqui apresentadas, elencamos algumas questões em aberto, para aprofundamento da compreensão dos fenômenos discutidos:

- No que tange à variação de construções pronominais anafóricas na produção e percepção em PFE, quais as especificidades engendradas pela proximidade da língua espanhola na aprendizagem dos alunos? No estudo da percepção e uso dessas variantes por estudantes de outro perfil sociolinguístico, quais seriam as diferenças?
- No contexto de aprendizagem de outra variedade da língua portuguesa, nomeadamente o português europeu, quais seriam as diferenças na percepção e uso das formas linguísticas analisadas pelos alunos?
- Como a variação de construções pronominais anafóricas na produção em PFE está regulada em relação aos condicionadores intralinguísticos?
- Em que medida a exposição à língua e/ou a aprendizagem explícita contribuem para a percepção dos aprendentes sobre os fatores estilísticos relacionados à variação pronominal no PB?
- A que se devem as diferenças observadas em relação à percepção e uso pelos

alunos nas três variáveis (POSS, CD, CI)?

- Como operacionalizar na sala de aula de PLA a reflexão e uso críticos das variações diamesia e diafásica do PB?

Destacamos ainda a relevância de reaplicação deste estudo em outros contextos (não necessariamente com os mesmos instrumentos de coleta e análise de dados, mas com os mesmos princípios metodológicos gerais e questionamentos investigativos), como forma de verificar a extensão dos seus resultados e estabelecer contrastes para aprofundamento da análise em relação, particularmente, à influência do contexto e das experiências de aprendizagem sobre a percepção e uso das variantes.

6.4 Agradecimentos

Agradecemos aos participantes da pesquisa, que, voluntariamente, consentiram em contribuir com esta dissertação, e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa no período de março de 2021 a outubro de 2022.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jéssica Chagas de. **Ensino de português para estrangeiros: por uma historicidade de institucionalização no Brasil**. 2021. 209f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/215022>. Acesso em: 5 fev. 2023.

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. Ensino de português língua estrangeira/EPL: a emergência de uma especialidade no Brasil. In: LOBO, Tania *et al.* (org.). **Rosae: Linguística histórica, história das línguas e outras histórias** [on-line], Salvador: EdUFBA, p. 723-728, 2012. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/67y3k/pdf/lobo-9788523212308-51.pdf>. Acesso em: 5 fev. 2023.

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. Uma metodologia específica para o ensino de línguas próximas? In.: _____ (Org.) **Português para estrangeiros interface com o espanhol**. Campinas-SP: Pontes, 1995, p.13-22.

ALONSO REY, Rocío. Metodología de la enseñanza de portugués a hablantes de español: un marco y una propuesta de planificación del tratamiento de las competencias lingüísticas. **Quaderns de Filologia-Estudis Lingüístics**, 25, p. 99-120, 2020. Disponível em: <https://roderic.uv.es/handle/10550/77901>. Acesso em: 5 fev. 2023.

ALONSO REY, Rocío. Aspectos metodológicos específicos do ensino de português a Hispanofalantes. In.: ROCHA, Nildicéia Aparecida; GILENO, Rosangela Sanches da Silveira (Orgs.). **Português língua estrangeira e suas interfaces**. Campinas-SP: Pontes, 2021, p.179-202.

ALTAMIRO ROBLES, Ana Maria del Pilar. **Interferências linguísticas e interlíngua: A aprendizagem de Português Língua Estrangeira por Hispanofalantes**. 2016. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Araraquara, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/137913?show=full>. Acesso em: 5 fev. 2023.

ALTMAN, Cristina. Formação de grupos em ciências da linguagem: o caso do GEL. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. 49, n. 1, p. 36-47, abr. 2020. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/2812/1673>. Acesso em: 10 ago. 2021.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Boitempo III. In.: _____. **Nova reunião: 23 livros de poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

ARAUJO, Silvana Silva de Farias. Possessivos de terceira pessoa em textos escritos. **Sitientibus**, Feira de Santana, n. 29, p.143-151, 2003. Disponível em: <http://ojs3.uefs.br/index.php/sitientibus/article/view/8716>. Acesso em: 8 abr. 2023.

ASSIS, Dalila Mendes dos Santos de; MARCOTULIO, Leonardo Lennertz. **Língua e ensino: os possessivos da segunda pessoa do plural no português brasileiro**. Revista Línguas & Ensino, Rio de Janeiro, v. 1, p.167-185, 2015. Disponível em:

<https://revistas.ufrj.br/index.php/le/article/view/21068>. Acesso em 5 fev. 2023.

BAGNO, Marcos. **Dicionário crítico de sociolinguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

BAGNO, Marcos. **Sete erros aos quatro ventos: a variação linguística no ensino de português**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de estilística no ensino da língua**. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2013.

BARROS, Luiz M. M. de; BITTENCOURT, Terezinha. Pessoas do discurso e pronomes possessivos. **Cadernos de Letras da UFF**, Niterói, n.27, p.63-82, 2003.

BARROS, Luiz M. M. de; BITTENCOURT, Terezinha. A propósito dos pronomes possessivos do Português. **Confluência**, Rio de Janeiro, n. 25 -26, p.119-147, 2004. . Disponível em: <https://www.revistaconfluencia.org.br/rc/article/download/1212/962>. Acesso em: 7 mai. 2023.

BASSO, Renato Miguel. **Descrição do português brasileiro**. São Paulo: Parábola editorial, 2019.

BELINE, Ronald. A variação linguística. In.: FIORIN, José Luis (Org.). **Introdução à Linguística**. vol. 1 Objetos teóricos. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2019, p. 121 - 140.

BIAZOLLI, Caroline Carnielli; BERLINCK, Rosane de Andrade. Por que investigar processos de variação e mudança linguísticas por meio de gêneros textuais-discursivos. In.: BIAZOLLI, Caroline Carnielli; BERLINCK, Rosane de Andrade (Orgs). **Gêneros textuais-discursivos no estudo de processos de variação e mudança**. Campinas-SP: Pontes, 2021, p. 13-38.

BIAZOLLI, Caroline Carnielli. **Posição de clíticos pronominais em duas variedades do português: inter-relações de estilo, gênero, modalidade e norma**. 2016. 381 p. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/144643>. Acesso em: 5 fev. 2023.

BIZON, Ana Cecília Cossi; DINIZ, Leandro Rodrigues Alves. Uma proposta poscolonial para a produção de materiais didáticos de português como língua adicional. **Línguas e Instrumentos linguísticos**, Campinas-SP, n.43, 2019, p.155-191. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/lil/article/view/8658345>. Acesso em 5 fev. 2023.

BIZON, Ana Cecilia Cossi; PATROCÍNIO, Elizabeth Maria Fontão; DINIZ, Leandro Rodrigues Alves. **Mano a Mano: Português para Falantes de Espanhol - Volume 1 - Básico**. Oxfordshire: Routledge, 2021.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Português brasileiro, a língua que falamos**. São Paulo: Contexto, 2021.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BRASIL. Ministério de Relações exteriores. **Panorama da contribuição do Brasil para a difusão do Português**. Brasília: FUNAG, 2021. Disponível em: <https://funag.gov.br/biblioteca-nova/produto/1-1162>. Acesso em: 5 fev. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. **Documento base do exame Celpe-Bras**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/avaliacoes-e-exames-da-educacao-basica/documento-base-do-exame-celpe-bras>. Acesso em: 5 fev. 2023.

BRASIL. Ministério de Relações exteriores. **Proposta curricular para o ensino de português nas unidades da rede ensino do Itamaraty em países de língua oficial espanhola**. Brasília: FUNAG, 2020. Disponível em: https://funag.gov.br/biblioteca-nova/produto/21-21-propostas_curriculares_para_ensino_de_portugues_no_exterior_seis_volumes_. Acesso em: 5 fev. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. **Caderno de questões**. Exame Celpe-Bras. Edição 2011/1. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira, 2000. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/acervocelpebras/acervo/>. Acesso em: 5 fev. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. **Caderno de questões**. Exame Celpe-Bras. Edição 2000/2. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira, 2000. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/acervocelpebras/acervo/>. Acesso em: 5 fev. 2023.

BULLA, Gabriela da Silva; KUHN, Tanara Zingano. Português como língua adicional no Brasil – perfis e contextos implicados. **ReVEL na Escola**, Porto Alegre, v. 18, n. 35, p. 1-28, 2020. Disponível em: <http://www.revel.inf.br/files/d0e7e22f8c5191e1009a4ca3dc37df2e.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2021.

CALINDRO, Ana Regina Vaz. Os desafios para o ensino de português como segunda língua em contexto de mudança - o caso dos pronomes possessivos de terceira pessoa. **Revista Letras**, Curitiba, n. 99, p.127-153, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/letras/article/view/65316>. Acesso em: 5 fev. 2023.

CARVALHO, Ana Maria. Português para falantes de espanhol: Perspectivas de um campo de pesquisa. **Hispania**, v. 85, n.3, sep./2002, p.597-608.

CARVALHO, Bruna Brasil Albuquerque de; REGIS, Pedro Henrique dos Santos; SILVA, Thaissa Teixeira de Araujo. Estratégias de retomada do dativo de 3a pessoa em diferentes gêneros textuais: uma análise sobre letramento, normas e ensino. In.: VIEIRA, Silva Rodrigues; LIMA, Monique Débora Alves de (Orgs.) **Variação, gêneros textuais e ensino de Português**: da norma culta à norma-padrão. Rio de Janeiro: Letras UFRJ, 2019, p.42-62.

CASTILHO, Ataliba T. de. **Entrevista com professor Ataliba Teixeira de Castilho**.

Entrevistadores: Hércius Batista Pereira e Flávio Brandão Silva. In: *Acta Scientiarum. Language and Culture*, vol. 43, núm. 2, 2022. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3074/307470821023/html/>. Acesso em 30 mai. 2022.

CASTILHO, Ataliba T. de. Historiando o português brasileiro. In.: VIEIRA, Francisco Eduardo; BAGNO, Marcos (Orgs.). **História das línguas, histórias da linguística: homenagem a Carlos Alberto Faraco**. São Paulo: Parábola Editorial, 2021, p. 161-174.

CASTILHO, Ataliba T. de. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

CAVALCANTI, Marilda C. A propósito de Linguística Aplicada. **Trabalhos de Linguística Aplicada**, Campinas-SP, n. 7, p. 5-12, 1986. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8639020>. Acesso em: 5 fev. 2023.

CELIA, Maria Helena C. O processo de implementar um curso de Português para Estrangeiros. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. 15, p. 100-116, 1987. Disponível em: http://www.gel.hospedagemdesites.ws/arquivo/anais/1305640182_11.celia_maria2.pdf. Acesso em: 10 ago. 2021.

CHAMORRO, Rebeca Wiesel. **Gramáticas pedagógicas para o ensino de PLE: reflexões a partir do tema Objeto Indireto**. 2022. 197 p. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/17080>. Acesso em: 5 fev. 2023.

COELHO, Izete Lehmkuhl *et. al.* **Para conhecer sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2015.

COELHO, Olga; NÓBREGA, Rogério; ALVES, Bruno Fochesato. A técnica de mapeamento de produção linguística: exemplificação em um estudo de caso. In.: COELHO, Olga (Org.). **Fontes para a historiografia linguística: caminhos para a pesquisa documental**. Campinas: Pontes, 2021. p. 13-28.

COELHO, Olga; FINBOW, Thomas. Apontamentos para uma história linguística transatlântica e descolonizada do português no Brasil: o contato e a diversidade em foco. In.: VIEIRA, Francisco Eduardo; BAGNO, Marcos (Orgs.). **História das línguas, histórias da linguística: homenagem a Carlos Alberto Faraco**. São Paulo: Parábola Editorial, 2021, p. 61-84.

CORRÊA, Vilma Reche. **O objeto direto nulo no português do Brasil**. 1991. 90f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/85268>. Acesso em 15 mar. 2023.

CORTEZ, Vinícius Daydi Yano. **"Trocar a chavinha 'agora eu estou falando espanhol'": imaginários de professores brasileiros em formação sobre estruturas verbais do espanhol**. 2021. 141p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras - Português e Espanhol) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/14682>. Acesso em: 5 fev. 2023.

COUTINHO, Victor Araujo. **Varição Linguística no ensino de Português Brasileiro como Língua Estrangeira**: pronomes objeto direto de 3ª pessoa. 2016. 106 p. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/21783>. Acesso em 5 fev. 2023.

CRISTOFOLI, Maria Silvia. **Políticas de línguas estrangeiras na educação básica**: Brasil e Argentina entre avanços e percalços. 2010. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010, 223f. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/26479>. Acesso em 5 fev. 2023.

DIAS, Rafael de Oliveira. **Mas, Professor, qual é o certo?** Conflito de normas no ensino do português do Brasil para hispano-falantes: o caso dos pronomes clíticos. 2017. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/177770>. Acesso em: 5 fev. 2023.

DINIZ, Leandro Rodrigo Alves. Política linguística do estado brasileiro para a divulgação do português em países de língua oficial espanhola. **Trabalhos em Linguística Aplicada**. Campinas-SP, v.51, n.2, p.435-458, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/nFL4FXC89Yv5Fgk5gdvZrxw/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 5 fev. 2023.

DINIZ, Leandro Rodrigues Alves. **Para além das fronteiras**: a política linguística brasileira de promoção internacional do português. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2020.

DINIZ, Leandro Rodrigues Alves; STRADIOTTI, Lúcia Mantovani; SCARAMUCCI, Matilde Virginia Ricardi. Uma análise panorâmica de livros didáticos de português do Brasil para falantes de outras línguas. In.: DIAS, Reinildes; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes (Orgs.). **O livro didático de língua estrangeira**: múltiplas perspectivas. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2013, p. 265-304.

DUARTE, Maria Eugênia Lammoglia. Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no Português do Brasil. In: ROBERTS, Ian; KATO, Mary A. (Org.). **Português Brasileiro**: uma viagem diacrônica. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2018, p.107-161.

DUFF, Patricia. **Case study research in applied linguistics**. Abingdon: Routledge, 2018.

ESCUDE, Pierre; CALVO DEL OLMO, Francisco Javier. **Intercompreensão**: a chave para as línguas. São Paulo: Parábola, 2019.

FARACO, Carlos Alberto. Norma padrão e ensino de português no Brasil. **APP, Palavras em linha**, Lisboa, v. 4, [S.I.], p.45-56, 2021. Disponível em: <https://palavras.appform.pt/ojs/index.php/revista/article/view/125>. Acesso em: 5 fev. 2023.

FARACO, Carlos Alberto. Aspectos da história socioeconômica e linguística do Brasil. **Diadorim**, Rio de Janeiro, v. 20 – Especial, p.23–52, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/diadorim/article/view/23262>. Acesso em: 5 fev. 2023.

FARACO, Carlos Alberto. **História sociopolítica da língua portuguesa**. São Paulo:

Parábola Editorial, 2016.

FARACO, Carlos Alberto. Norma culta brasileira: construção e ensino. In.: ZILLES, Ana Maria STAHL; FARACO, Carlos Alberto (Orgs.). **Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015, p. 19-30.

FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira: desatando alguns nós**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia C. V. O.; AQUINO, Zilda G. O. **Oralidade e escrita: perspectiva para o ensino de língua materna**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FERNANDES, Samara de Souza. **Questões de interlíngua ou de letramento em produções escritas de estudantes intercambistas?** 2016. 259 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/22334>. Acesso em: 5 fev. 2023.

FERREIRA, Itacira. **Entrevista com a Professora Itacira**. Entrevistadores: Luciano Henrique Pondian Valente, Davi Faria de Conti, Eloisy Oliveira Batista, Isabela Carvalho Macedo, Gissele Bonafé Costa, Giovana Bannwart e Simone Rodrigues Vianna Silva. In: **Português para Estrangeiros**, Unicamp, 2006. Disponível em: https://www.unicamp.br/~matilde/entrevista_itacira.html. Acesso em 30 mai. 2022.

FERREIRA, Itacira A. A interlíngua do falante de espanhol e o papel do professor: aceitação tácita ou ajuda para superá-la? In.: ALMEIDA FILHO, José Carlos P. de (Org). **Português para estrangeiros interface com o espanhol**. Campinas-SP: Pontes, 1995, p.39-48.

FREIRE, Gilson Costa. Acusativo e dativo anafóricos de 3ª pessoa na escrita brasileira e lusitana. **Revista da ABRALIN**, v.10, n.1, p. 11-32, jan/jun. 2011. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1061/984>. Acesso em: 15 mar. 2023.

FURTOSO, V. B. Onde estamos? Para onde vamos? a pesquisa em Português para Falantes de Outras Línguas nas universidades brasileiras. In: LUCAS, P. de O; RODRIGUES, R. F. L. (orgs). **Temas e rumas nas pesquisas em Linguística (Aplicada)**. Vol.1. Questões empíricas, éticas e práticas. Campinas-SP: Pontes, 2015, p.153-196.

GALVES, Charlotte; KATO, Mary A; ROBERTS, Ian. **Português brasileiro: uma segunda viagem diacrônica**. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2019.

GANCEDO ÁLVAREZ, María Alicia. **Consequências sintáticas e semânticas das relações de posseção em espanhol e na produção não nativa de brasileiros**. 2008. 156p. Tese (Doutorado em Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-Americana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8145/tde-30092009-155648/pt-br.php>. Acesso em: 5 fev. 2023.

GONZÁLEZ, Verónica Andrea. **Análise de abordagem de material didático para o**

ensino de línguas (PLE/PL2). 2015. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/18084>. Acesso em: 5 fev. 2023.

GONZÁLEZ, Neide Therezinha Maia. **Cadê o pronome? O gato comeu**. Os pronomes pessoais na aquisição/aprendizagem do espanhol por brasileiros adultos. 1994. 451f. Tese (Doutorado em Linguística e Semiótica) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/000741244>. Acesso em: 5 fev. 2023.

GRANATO, Matheus. Mapeamento de publicações da área de Português como Língua Adicional nas revistas Estudos Linguísticos (1978-2020) e Revista do GEL (2002-2020). **Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. 51, n. 1, p. 214-234, 2022. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/3185>. Acesso em: 5 fev. 2023.

GRANATO, Matheus. **Ela faz a interlíngua dela**: estudo exploratório sobre a aprendizagem dos possessivos de terceira pessoa do português brasileiro por falantes de espanhol. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras – Português e Espanhol) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP, 2021, 155p. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/14008>. Acesso em 5 fev. 2023.

GRANNIER, Daniele. Uma proposta heterodoxa para o ensino de português a falantes de espanhol. In: Norimar Júdice. (Org.). **Português para estrangeiros**: perspectivas de quem ensina. Niterói: Intertexto, 2002, p. 57-80.

GRANNIER, Daniele Marcelle; CARVALHO, Elzamária Araújo. Pontos críticos no ensino de português a falantes de espanhol: da observação do erro ao material didático. In: **Anais do IV Congresso da Sociedade Internacional de Português Língua Estrangeira (SIPLÉ)**. Universidade Federal de Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2001. p. 1-31. Disponível em: https://oportuguesdobrasil.files.wordpress.com/2015/02/pontos_criticos-ple-espanhol.pdf. Acesso em: 5 fev. 2023.

GROPPI, Mirta. El objeto indirecto: síntesis de puntos clave. In.: CELADA, María Teresa; GONZÁLEZ, Neide T. Maia. (Org.) **Gestos que trazan las distinciones entre la lengua española y el portugués brasileño**. SIGNOS ELE, Buenos Aires, p.1-6, 2008. Disponível em: <https://p3.usal.edu.ar/index.php/ele/article/view/1396>. Acesso em: 5 fev. 2023.

GUEDES, Dailane Moreira. **As formas possessivas de terceira pessoa no português brasileiro**: uma análise experimental de seu versus dele. 2017, 117p. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

GUIMARÃES, Eduardo. **Texto & Argumentação**: um estudo de conjunções do português. 4ª Edição. Campinas-SP: Pontes, 2007.

HUBACK, Ana Paula; CASTELLANOS-PAZOS, José Antonio; MOREIRA, Ricardo Antônio. **Gramática básica do português brasileiro**. Barcelona: Difusión, 2017.

HUBACK, Ana Paula. O exame do Celpe-Bras e os materiais didáticos de português como língua estrangeira. **Revista (CON) TEXTOS Linguísticos**, Vitória, v. 6, n. 7, p. 31-46, 2012.

III SIMPÓSIO SOBRE O ENSINO DE PORTUGUÊS PARA FALANTES DE ESPANHOL. Histórico e objetivos do simpósio, 2008. Disponível em: https://www.iel.unicamp.br/3sepe/hist_obj.htm. Acesso em 20 mai. 2022.

JOHSON, Keith. What is a Spanish Speaker? In.: SIMÕES, Antônio R. M; CARVALHO, Ana Maria; WIEDERMANN (Orgs.) **Português para falantes de espanhol**. Campinas-SP: Pontes Editores, 2004, p.49-66.

KATO, Mary A. O português são dois... ou três?. In LOBO, Tania et al (Orgs). **Rosae: linguística histórica, história das línguas e outras histórias**. Salvador: EDUFBA, 2012, p. 93-108. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/67y3k/pdf/lobo-9788523212308-09.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2023.

KATO, Mary A. A gramática do letrado: questões para a teoria gramatical. In: MARQUES, Maria Aldina (Ed.). **Ciências da Linguagem: trinta anos de investigação e ensino**. Minho: CEHUM, 2005, p. 131-145.

KLEIMAN, Angela B. In memoriam - Leonor Cantareiro Lombello. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v. 23, [S.I.], p. 7-9, jan.-jun./1994.

KOCH, Ingedore. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2010.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. Trad. Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LARSEN-FREEMAN, Diane. Chaos/complexity science and second language acquisition. **Applied linguistics**, v. 18, n. 2, p. 141-165, 1997.

LARSEN-FREEMAN, Diane & LONG, Michael. H. Second language acquisition research methodology. In.: _____. **An introduction to second language acquisition research**. Londres, Nova York: Longman, 1991, p.10-51.

LEFFA, Vilson. Do método ao pós-método: a evolução no ensino de línguas. In.: _____. **Língua estrangeira**. Ensino e aprendizagem. Pelotas: EDUCAT, 2016. p.21-47.

LOMBELLO, Leonor C; EL-DASH, Linda G; BALEEIRO, Marisa A. Subsídios para a elaboração de material didático para falantes de espanhol. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas-SP, v. 1, p. 117-132, 1983. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8638946>. Acesso em: 5 fev. 2023.

LOMBELLO, Leonor C.; BALEEIRO, Marisa de A. **Português para falantes de espanhol**. Departamento de Linguística Aplicada, Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP/ FUNCAMP/MEC, 1983.

LOMBELLO, Leonor C. Articuladores e elementos de relação na aquisição de português por um falante de espanhol. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas-SP, v. 2, p. 89-128, 1983. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8638953>. Acesso em: 5 fev. 2023.

LUCCHESI, Dante. **Língua e sociedade partidas: a polarização sociolinguística do**

Brasil. Campinas: Contexto, 2015.

MACHADO, Priscila. **Ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) no México**. Entrevistadora: Paula Fernandes. In.: Programa de Educação Tutorial, Universidade Federal da Bahia, 2017. Disponível em: <https://petletras.wordpress.com/2017/06/12/ensino-de-portugues-como-lingua-estrangeira-ple-no-mexico/>. Acesso em 30 mai. 2022.

MARCOTULIO, Leonardo Lennertz; PINHEIRO, Igor Sanches; ASSIS, Dalila Mendes dos Santos de. **A relação entre pesquisa e ensino: o quadro de possessivos do português**. Cadernos de Letras da UFF, Niterói, n.51, p.239- 260, 2015. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/cadernosdeletras/article/view/43583>. Acesso em: 5 fev. 2023.

MARCUSCCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARQUES, Aline Aurea Martins; SCHOFFEN, Juliana Roquele. Português como Língua Adicional nas universidades federais brasileiras: um perfil da área. **Letras de hoje**, Porto Alegre, v. 55, n. 4, p. 394-411, out.-dez./2020. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/fale/article/view/38778>. Acesso em: 5 fev. 2023.

MATOS, Francisco Gomes de. Quando a prática precede a teoria: a criação do PBE. In.: ALMEIDA FILHO, José Carlos P. de; LOMBELLO, Leonor C. (Orgs.). **O ensino de português para estrangeiros: pressupostos para o planejamento de cursos e elaboração de materiais didáticos**. 2ª ed. Campinas-SP: Pontes, 1997, p.11-17.

MATTOS e SILVA, Rosa Virgínia. **O português são dois: novas fronteiras, velhos problemas**. São Paulo: Parábola editorial, 2004.

MENDES, Edleise; PINTO, Paulo Feytor. Que norma é essa? Que português ensinar na escola?. **Palavras-revista em linha**, n. 4, p. 9-22, 2021. Disponível em: <https://palavras.appform.pt/ojs/index.php/revista/article/view/132>. Acesso em: 30 mar. 2023.

MILOZO, Giovana Nicolini. **Práticas translíngues na comunicação de aprendizes de português como língua estrangeira**. 2019. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP, 2019, 142p. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11064?show=full>. Acesso em: 5 fev. 2023.

MILROY, James. Language ideologies and the consequences of standardization. **Journal of Sociolinguistics**, vol. 5, n. 4, p.530-55, 2001. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/1467-9481.00163>. Acesso em: 30 mar. 2023.

MOLLICA, Maria Cecilia; FERRAREZI JUNIOR, Celso. (Orgs). **Sociolinguística, sociolinguísticas: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2016.

MORAIS, Maria Aparecida Torres; BERLINCK, Rosane de A. A caracterização do objeto indireto no português: aspectos sincrônicos e diacrônicos. In LOBO, Tânia *et al.* (Eds). **Novos Dados, Novas Análises**. Volume VI. Tomo I. Salvador: EDUFBA. 2006, p. 73-106.

MORAIS, Maria Aparecida Torres; RIBEIRO, Ilza. Possessivos de 3ª pessoa: o português arcaico e o português brasileiro contemporâneo. **Filologia Linguística Portuguesa**, São Paulo, v.16, p.15-51, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/flp/article/view/88403>. Acesso em 20 jan. 2020.

MOTA, Fabrício Paiva. A interferência linguística em redações de venezuelanos estudantes de português na fronteira Brasil / Venezuela. 2020. 185 f. Doutorado (Linguística e Língua Portuguesa) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/192066>. Acesso em: 5 fev. 2023.

MÜLLER, Ana Lúcia de Paula. **A gramática das formas possessivas no português do Brasil**. 1997, 194p. Tese (Doutorado em Linguística), Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 1997.

NASCIMENTO, Marina de Paulo. **Representações de hispanofalantes latino-americanos sobre a aprendizagem de português e a preparação para o Celpe-Bras**. 2020, Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020, 271p. ESCUDE; CALVO DEL OLMO, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/33735>. Acesso em: 5 fev. 2023.

NEVES, Maria Helena de Moura. Os pronomes. In.: ILARI, Rodolfo (Org). **Gramática do português culto falado no Brasil**: volume IV: palavras de classe fechada. São Paulo: Contexto, 2019, p.13-102.

OLIVEIRA e SILVA, Giselle Machline de. Um caso de definitude. **Organon**, v.19, p.80-108, 1991.

PABST, Luiza Ujvari; OTHERO, Gabriel de Ávila. Ensino de português como língua adicional em foco: revisitando o uso dos pronomes oblíquos em gramáticas do português brasileiro. **Entrelinhas**. Novo Hamburgo, RS. Vol. 8, n. 2 (jul./dez. 2014), f. 214-230, 2014. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/117033>. Acesso em: 5 fev. 2023.

PAIVA, Vera Lúcia de Oliveira e. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

PAIVA, Vera Lúcia de Oliveira e. **Aquisição de segunda língua**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

PAIVA, Vera Lúcia de Oliveira e; SILVA, Marina Morena dos Santos e; GOMES, Iran Felipe Alvarenga e. Sessenta anos de Linguística Aplicada: de onde viemos e para onde vamos. In: PEREIRA, Regina Celi; ROCA, Pilar. **Linguística aplicada**: um caminho com diferentes acessos. São Paulo: Contexto, 2009.

PEREIRA, Vanessa de Azevedo Baeta Alves; MARCOTULIO, Leonardo Lennertz. A variação entre possessivos simples e perifrásticos de 3ª pessoa no espanhol. **Domínios de Lingu@gem**, Uberlândia, v.14, n.2, p. 414-462, 2020. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/49614>. Acesso em: 5 fev. 2023.

PERES, Edenize Ponzo. **Contato entre línguas**: subsídios linguísticos para o ensino de língua portuguesa para bilingües em português e espanhol. 1999 155 f. Mestrado (Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1999.

PESSINI, Márcia P. **A aquisição do português escrito por Alex, entre o Paraguai e Brasil**: um estudo de caso. 2003. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/300764?guid=1667001605960&returnUrl=%2fresultado%2flistar%3fguid%3d1667001605960%26quantidadePaginas%3d1%26codigoRegistro%3d300764%23300764&i=20>. Acesso em: 30 mar. 2023.

RABASA, Yamilka. A emergência da especialidade de ensino de Português para hispanofalantes no Brasil. **HELB**, Brasília, 2010. Disponível em: <http://www.helb.org.br/index.php/revista-helb/ano-4-no-4-12010/143-a-emergencia-da-especialidade-de-ensino-de-portugues-para-hispanofalantes-no-brasil>. Acesso em: 5 fev. 2023.

ROBERTS, Ian; KATO, Mary A. **Português Brasileiro**: uma viagem diacrônica. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2018.

ROCHA, Nidicéia Aparecida. O ensino de Português língua estrangeira no Brasil: ontem e hoje. **Linguagens** – Revista de Letras, Artes e Comunicação, Blumenau, v. 13, n. 1, p. 101-114, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/linguagens/article/view/8401>. Acesso em: 10 ago. 2021.

RODRIGUES, Daiane Pereira. O uso ou a forma? Repensando a metodologia de ensino de línguas irmãs como línguas estrangeiras. **Revista X**, v. 1, p. 51-60, 2010. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/17301>. Acesso em: 5 fev. 2023.

RODRIGUES, Fernanda Castelano. La cooficialización de lenguas en municipios de Brasil: el caso de São Gabriel da Cachoeira y los efectos de lo jurídico sobre las subjetividades. Chuy – **Revista de estudios literarios latino-americanos**, Buenos Aires, v. 6, n. 6, p. 107-132, jul. 2019. Disponível em: <http://revistas.untref.edu.ar/index.php/chuy/article/view/309>. Acesso em: 10 ago. 2021.

RODRIGUES, Thais Leal. **Variação linguística e o ensino de português brasileiro a hispanofalantes**: a representação do complemento verbal. 2017. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/3792>. Acesso em: 5 fev. 2023.

SANDES, Egisvanda Isys de Almeida; FERRERO, Ana María Días; MONTEIRO-PLANTIN, Rosemeire Selma. A expansão da língua portuguesa: algumas reflexões a partir do contexto espanhol. **Linguagens** - Revista de Letras, Artes e Comunicação, Blumenau, v. 13, n. 1, p. 86-100, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/linguagens/article/view/399>. Acesso em: 5 fev. 2023.

SANTANA, Juliana Magalhães Catta Preta de; PISSURNO, Karen Cristina da Silva; LIMA, Monique Débora Alves de Oliveira. Variação estilística das estratégias de preenchimento do acusativo anafórico de terceira pessoa. In.: VIEIRA, Silva Rodrigues; LIMA, Monique Débora ALves de (Orgs.) **Variação, gêneros textuais e ensino de**

Português: da norma culta à norma-padrão. Rio de Janeiro: Letras UFRJ, 2019, p.17-41.

SANTOS, Renata Valente dos. **Representações da fala em diálogos impressos em livro didático de português do Brasil para estrangeiros:** inadequações no uso de pronomes pessoais, demonstrativos, possessivos e relativos. 2016. 103f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/3649>. Acesso em: 5 fev. 2023.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de lingüística geral.** 27ª ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

SCARAMUCCI, Matilde V. R; BIZON, Ana Cecilia Cossi. **O PLE na Unicamp:** da implantação da área à formação de professores. In.: SCARAMUCCI, Matilde V. R; BIZON, Ana Cecilia Cossi (Orgs). Formação inicial e continuada de professores de Português Língua Estrangeira/Segunda Língua no Brasil. Araraquara: Letraria, 2020, p. 79-112.

SCARAMUCCI, Matilde V. R. **A área de Português para Falantes de Espanhol no Brasil.** Entrevistadoras: Lyris Wiedemann, Fernanda Consoni e Michael Ferreira. Portuguese Language Journal, Roosevelt, v. 7, 2013.

SCHLATTER, Margarete; GARCEZ, Pedro M. Línguas adicionais (Espanhol e Inglês). In: RIO GRANDE DO SUL, Secretaria de Estado da Educação, Departamento Pedagógico. **Referenciais curriculares do Estado do Rio Grande do Sul:** linguagens, códigos e suas tecnologias. Porto Alegre: SE/DP, 2009. p. 125-172. Disponível em: https://servicos.educacao.rs.gov.br/dados/refer_curric_vol1.pdf. Acesso em: 5 fev. 2023.

SCHMIDT, Richard; FROTA, Sylvia. Developing basic conversational ability in a second language: A case study of an adult learner of Portuguese. **Talking to learn: Conversation in second language acquisition**, v. 237, p. 326, 1986. Disponível em: <https://nflrc.hawaii.edu/PDFs/SCHMIDT%20Developing%20basic%20conversational%20ability%20in%20a%20second%20language.pdf>. Acesso em: 5 fev. 2023.

SELINKER, Larry. Interlanguage. **IRAL**, Sydney, v.10, n.3, p.209-231, 1972.

SEVERINO, Cintia do Nascimento. **Implantação e consolidação de Português Língua Estrangeira em instituição de ensino superior:** um estudo discursivo sobre o lugar da língua em contexto de internacionalização. 2020. 212f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/193030>. Acesso em: 5 fev. 2023.

SEVERO, Cristine Görski. Estilo, variação linguística e discurso. In.: GÖRSKI, Edair Maria; COELHO, Izete Lehmkuhl; SOUZA, Christiane Maria Nunes de. **Variação estilística:** reflexões teórico-metodológicas e propostas de análise. Florianópolis: Editora Insular, 2014, p. 31-50.

SILVA, Laís Santos da. **As formas de preenchimento do objeto direto na aprendizagem de Português/ LE por argentinos.** 2010. 88p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/12906?show=full>. Acesso em: 5 fev. 2023.

SILVEIRA, Thamís Larissa dos Santos. **Português como língua adicional e saúde: análise de materiais didáticos**. 2021. 210p. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/243126>. Acesso em: 5 fev. 2023.

STURZA, Eliana Rosa. Português do Uruguai e Português de Misiones: língua, território e fronteira. **Línguas e Instrumentos Linguísticos**, v. 24, n. 48, p. 177-198, 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/lil/article/view/8667912>. Acesso em: 5 nov. 2022.

STURZA, Eliana Rosa et al. Portunhol: a intercompreensão em uma língua da fronteira. **Revista iberoamericana de educación**, v. 81, n. 1, p. 97-113, 2019. Disponível em: <https://redined.educacion.gob.es/xmlui/handle/11162/197099>. Acesso em: 5 nov. 2022.

TESSER, Carmen Chaves. Brazilian Portuguese for Spanish Speakers: back to the future. In.: SIMÕES, Antônio R. M.; CARVALHO, Ana Maria; WIEDERMANN (Orgs.) **Português para falantes de espanhol**. Campinas-SP: Pontes Editores, 2004, p.37-48.

UNICAMP. Materiais didáticos. In.: **Português para Estrangeiros**, 2007. Disponível em: <https://www.unicamp.br/~matilde/materiaisdid.html>. Acesso em 20 mai. 2022.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin I. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

WIEDEMANN, Lyris; SCARAMUCCI, Matilde V. R. Apresentação. In.: WIEDEMANN, Lyris; SCARAMUCCI, Matilde V. R (Orgs,). **Português para falantes de Espanhol**. Campinas-SP: Pontes Editores, 2008.

YOKOTA, Rosa. Objeto directo: contraste entre el Español y el Portugués Brasileño. In.: María Teresa; GONZÁLEZ, Neide T. Maia (Org.) **Gestos que trazan las distinciones entre la lengua española y el portugués brasileño**. SIGNOS ELE, Buenos Aires, p.1-6, 2008. Disponível em: <https://p3.usal.edu.ar/index.php/ele/article/view/1395>. Acesso em: 5 fev. 2023.

YOKOTA, Rosa. **O que eu falo não se escreve. E o que eu escrevo alguém fala?** A variabilidade no uso do objeto direto anafórico na produção oral e escrita de aprendizes brasileiros de espanhol. 2007. 219f. Tese (Doutorado em Letras) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2007. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8145/tde-06112007-114658/pt-br.php>. Acesso em: 10 fev. 2021.

FARACO, Carlos Alberto; ZILLES, Ana Maria. **Para conhecer norma linguística**. São Paulo: Contexto, 2017.

ZOLIN-VESZ, Fernando. Como ser feliz em meio do portunhol que se produz na sala de aula de espanhol: por uma pedagogia translíngue. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas-SP, n. 53, v. 2, p. 321-332, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/wMjJHFjmvfxbHJsWxxYK8kH/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 5 fev. 2023.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Questionário de pré-inscrição

Nome completo: _____

E-mail: _____

Qual é a sua nacionalidade?

Onde você reside atualmente?

Você é estudante? Se sim, informe seu curso e sua universidade.

Como você avalia o seu conhecimento em língua portuguesa nas seguintes habilidades:

	Iniciante	Básico	Intermediário	Avançado
Produção oral				
Produção escrita				
Compreensão auditiva				
Compreensão leitora				

Você tem disponibilidade e recursos (computador, celular ou tablet, conexão à internet) para realização do curso, em formato on-line, no período e horário informados?

() SIM () NÃO

Você concordaria com o uso de dados e informações do curso para a realização de pesquisas pela equipe responsável?

() SIM () NÃO

Qual sua expectativa em relação a este curso?

APÊNDICE B

Questionário de autobiografia linguística

Qual é o seu nome? _____

Quantos anos você tem? _____

Em qual cidade você nasceu?

Qual(is) língua(s) seus familiares utilizavam para se comunicar com você em casa, quando você era criança?

Em qual(is) língua(s) você foi escolarizado?

O que a língua espanhola representa para você? E a língua portuguesa?

Além do espanhol e português, você fala alguma outra língua? Se sim, descreva brevemente as línguas que conhece (em diferentes níveis) e as suas condições de estudo/aprendizagem de cada uma delas.

Qual a sua experiência de estudo (formal ou informal) do português? Conte brevemente os contextos em que aprendeu o idioma, por quanto tempo o estudou, em que instituições e outras informações que julgar pertinentes.

Você já esteve no Brasil ou em outra localidade em que se fala português? Se sim, por quanto tempo e com que propósito?

Quando criança ou adolescente, você tinha algum contato com o português por meio da televisão, de músicas ou de vizinhos/amigos que falavam português? Se sim, por que meios?

Com que frequência você:

	Todos os dias	Alguns dias da semana	Às vezes	Raramente	Nunca
Interage com brasileiros oralmente, em contexto informal?					
Interage com brasileiros por chat, em redes sociais?					
Assiste filmes, série, novelas ou outras produções em vídeo em português?					
Lê posts ou outros textos em português em redes sociais?					
Lê textos acadêmicos ou jurídicos em português?					
Escreve textos acadêmicos em português?					
Interage com brasileiros oralmente, em contexto acadêmico ou profissional?					
Ouve podcasts ou programas de rádio em português?					

Como você avalia seu conhecimento em língua portuguesa para:

	Muito bom	Suficiente	Regular	Insuficiente
Se expressar oralmente, em contextos informais?				
Se expressar oralmente, em contextos formais?				
Escrever textos curtos e informais?				
Escrever textos formais, de diferentes gêneros?				
Ouvir e compreender conversas espontâneas?				
Ouvir e compreender palestras, aulas expositivas ou telejornais?				
Ler e compreender textos curtos e informais, como post em redes sociais, bilhetes, avisos e outros?				
Ler e compreender textos longos e formais, como artigos científicos, reportagens, livros e outros?				

O que te motiva a estudar português?

APÊNDICE C

Questionário de autoavaliação e avaliação do curso

Qual o seu nome? _____

Como você avalia o curso? Atribua uma nota de 1 a 5, sendo 1 “Não atendeu as minhas expectativas” e 5 “Atendeu totalmente as minhas expectativas”. 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

Sobre o curso, selecione as frases com que você está de acordo:

- () O curso me permitiu praticar a produção oral em português
- () O curso me permitiu praticar a produção escrita em português
- () O curso me permitiu momentos de interação com os colegas
- () O curso me permitiu um desenvolvimento de habilidades de produção em português
- () O curso me trouxe reflexões sobre o uso da língua portuguesa
- () O curso me trouxe reflexões sobre a formalidade e informalidade em português
- () Os feedbacks me ajudaram a identificar pontos de adequação e inadequação na minha produção em português

Sobre a sua participação no curso, indique com que frequência você:

	Sempre	Às vezes	Nunca
Participou das aulas			
Fez as atividades no Google Classroom			
Apresentou dúvidas ao professor			
Conferiu o feedback de suas atividades			
Se engajou nas atividades propostas			
Tentou se comunicar em português com o professor e colegas			

Houve alguma atividade ou aspecto do curso de que você tenha gostado mais?

Houve alguma atividade ou aspectos do curso que você não tenha gostado?

APÊNDICE D

Modelo do diário do pesquisador

Aula nº: _____ Data: _____

Alunos presentes: _____

Atividades desenvolvidas: _____

As atividades puderam ser desenvolvidas conforme o planejamento da aula?

Os estudantes compreenderam a proposta da aula e se engajaram nas atividades?

Os recursos tecnológicos/digitais disponíveis foram adequados para o cumprimento da atividade?

Como se deu a relação aluno-professor na aula?

Houve momentos de interação aluno-aluno? Se sim, como se deram?

Quais as dúvidas trazidas pelos estudantes?

Que dificuldades puderam ser percebidas no desenvolvimento da aula?

Houve alguma pergunta ou comentário dos alunos sobre o objeto da investigação?

Houve algum uso interessante das estruturas em foco?

Comentários (se houver) sobre a proficiência linguística dos estudantes

Como foi a participação dos alunos na aula?

O que pôde ser observado sobre a motivação dos estudantes?

Foi mencionada alguma informação relevante da biografia linguística dos alunos?

Houve comentários à relação dos alunos com o espanhol e/ou com o português?

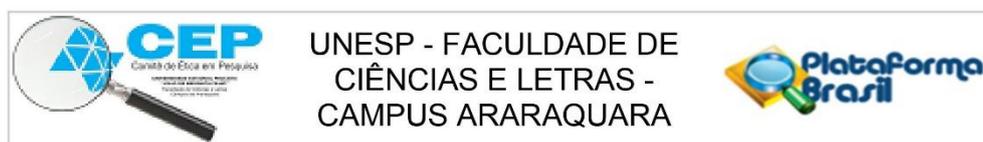
Houve comentários dos estudantes a respeito da proximidade espanhol/português e/ou a sua experiência de aprendizagem da língua?

Observações adicionais:

ANEXOS

ANEXO A

Parecer de aprovação no Comitê de ética



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Emaranhando-se em nós: estudo da variabilidade de construções pronominais de 3ª pessoa na aprendizagem do português brasileiro por falantes de espanhol

Pesquisador: Matheus Granato

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 52014221.4.0000.5400

Instituição Proponente: Faculdade de Ciências e Letras - UNESP - Campus Araraquara

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.034.593

Apresentação do Projeto:

"Trata-se de um estudo quali-quantitativo, de natureza híbrida descritivo-comparativa e interpretativa, que tem por objetivo analisar a variação estilística de construções pronominais de terceira pessoa na aprendizagem do português brasileiro por falantes de espanhol. A pesquisa se pauta nos pressupostos teórico-metodológicos da sociolinguística variacionista (TARALLO, 1986; LABOV, 2008; COELHO et al., 2015), e no paradigma cognitivista de aquisição de línguas adicionais, especificamente no modelo das múltiplas gramáticas (AMARAL; ROEPER, 2014; SOUZA, 2021). A produção de dados está prevista para acontecer no contexto de um curso online de PB para FE com nível de proficiência intermediário/avançado. Os instrumentos da análise incluem: i) o registro da produção dos participantes do curso, de que se delimitarão dois gêneros discursivos (BAKHTIN, 2016) para análise da variação em foco nos continuação estilístico e de fala/escrita, conforme Biazolli e Berlinck (2021), ii) o registro de interações no desenvolvimento de uma tarefa de análise da adequação discursiva de um conjunto de textos em que figurem as construções pronominais em foco; iii) autobiografias linguísticas dos estudantes e iv) o diário de campo do professor-pesquisador, a partir dos quais se possam analisar eventuais aspectos variáveis nos dados. A análise dos dados consistirá na análise e descrição da variabilidade de construções pronominais de terceira pessoa na produção e percepção linguística dos participantes, a partir dos primeiros dois instrumentos de coleta".

Endereço: Rodovia Araraquara- Jaú Km1 - sala 105

Bairro: CENTRO

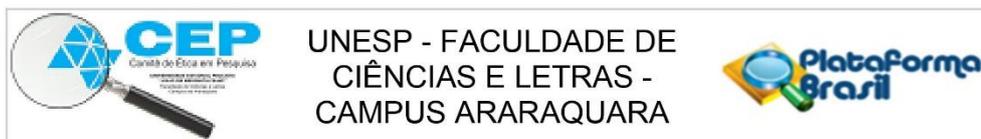
CEP: 14.800-901

UF: SP

Município: ARARAQUARA

Telefone: (16)3334-6467

E-mail: comitedeetica.fclar@unesp.br



Continuação do Parecer: 5.034.593

A produção de dados está prevista para ocorrer no contexto de um curso on-line, aberto especificamente para estudantes FE com nível de proficiência autodeclarado em PB intermediário ou avançado. O curso, cujo programa pode ser consultado no Anexo deste projeto, deve ser ofertado em parceria com a Assessoria de Relações Externas (Arex), da UNESP, dentro de um programa (PLE on-line), coordenado pela orientadora desta investigação, que promove atividades de ensino de PB a estudantes de países do Mercosul. Para os objetivos restritos deste projeto, espera-se contar com a colaboração de 10 a 15 estudantes, que deliberadamente assintam em participar da pesquisa e assinem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), elaborado em conformidade com as Resoluções 466/2012 e 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde. O roteiro da autobiografia linguística está em anexo ao projeto de pesquisa e não compromete questões éticas, envolvendo seres humanos. A coleta de dados será no curso a ser oferecido em 2022.

Objetivo da Pesquisa:

"Objetivo Primário:

A pesquisa tem por objetivo analisar e discutir a variabilidade de construções pronominais de 3ª pessoa, com referente [+específico] e função de possessivo, objeto direto (OD) ou objeto indireto (OI), no uso, na percepção e no desenvolvimento linguístico em PB por FE.

Objetivo Secundário:

Os objetivos específicos são: i) Analisar a variabilidade de construções pronominais de 3ª pessoa com referente não genérico e com função de possessivo, OD ou OI na produção em PB por FE em diferentes contextos discursivos; ii) Avaliar a percepção por FE da influência de aspectos estilísticos/contextuais na variação de construções pronominais de 3ª pessoa com referente não genérico e com função de possessivo, OD ou OI no

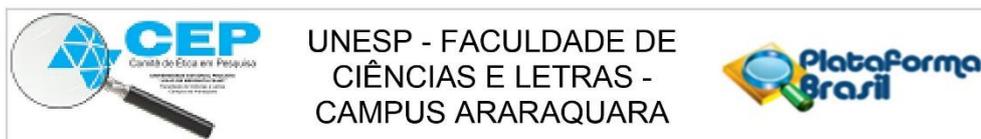
PB; iii) Analisar e discutir fenômenos observáveis sobre o processo de desenvolvimento de uma percepção sociolinguística sobre as construções pronominais de 3ª pessoa com função de possessivo, OD e OI do PB por aprendentes FE".

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

"Riscos:

Os riscos da pesquisa são essencialmente de origem psicológica e intelectual/emocional, como a possibilidade de cansaço ou aborrecimento ao cumprir as atividades previstas e o risco de quebra de sigilo. Os pesquisadores envolvidos tomarão as medidas necessárias para amenizar esses riscos durante todo o processo: as atividades solicitadas aos participantes não serão invasivas, e os

Endereço: Rodovia Araraquara- Jaú Km1 - sala 105
Bairro: CENTRO **CEP:** 14.800-901
UF: SP **Município:** ARARAQUARA
Telefone: (16)3334-6467 **E-mail:** comitedeetica.fclar@unesp.br



Continuação do Parecer: 5.034.593

participantes terão o direito de não realizar parte das atividades e a desvincular-se do projeto a qualquer momento. As informações obtidas através da pesquisa serão confidenciais, sendo assegurado o sigilo sobre a participação dos envolvidos. Os dados obtidos por meio de questionário, gravação de aulas ou pelo diário de campo do pesquisador serão armazenados de forma off-line, em hardware particular do pesquisador, e serão codificados usando um número de identificação, como forma de garantir o anonimato e evitar a quebra de sigilo e exposição dos participantes. Os materiais coletados serão guardados durante 10 anos pelo pesquisador. Após esse período, se a pesquisa já estiver concluída e não houver mais a necessidade de uso dos dados, todos os materiais coletados serão apagados e/ou destruídos".

Benefícios:

"Em nível pessoal, os participantes da pesquisa serão beneficiados com a possibilidade de realização de forma gratuita de um curso preparatório para o exame Celpe-Bras, certificado pela Faculdade de Ciências e Letras de da Unesp de Araraquara. Em termos amplos, os resultados do estudo podem contribuir para uma melhor compreensão do processo de desenvolvimento linguístico em PB por FE, com ênfase na percepção e uso de variáveis estilísticas. A partir desses resultados, seria possível o desenvolvimento de currículos e metodologias didáticas que melhor atendam às especificidades de aprendizagem desse grupo, nos diferentes contextos de ensino e da formação de professores de PB para FE".

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Vide conclusões e pendências.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide conclusões e pendências.

Recomendações:

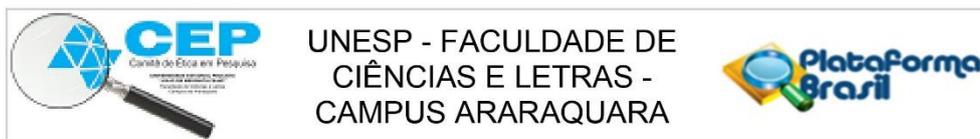
Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto foi aprovado.

No TCLE foi descrita a justificativa, os objetivos e procedimentos que serão utilizados na pesquisa com o detalhamento dos métodos a serem utilizados. Foi descrito o método de seleção (estudante estrangeiro adulto, com mais de 18 anos, falante de espanhol como língua materna e com nível de proficiência em português intermediário ou avançado) e explicado que a participação não é obrigatória. Foram descritos os possíveis desconfortos e riscos e os procedimentos para sua minimização e os benefícios esperados.

Endereço: Rodovia Araraquara- Jaú Km1 - sala 105
Bairro: CENTRO **CEP:** 14.800-901
UF: SP **Município:** ARARAQUARA
Telefone: (16)3334-6467 **E-mail:** comitedeetica.fcilar@unesp.br



Continuação do Parecer: 5.034.593

Foi explicitada a garantia de esclarecimentos, antes e durante o curso da pesquisa, a respeito dos procedimentos.

Foi explicitada a garantia de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa.

Foi esclarecida a forma de acompanhamento e assistência a que terão direito os participantes da pesquisa, inclusive considerando benefícios e acompanhamentos posteriores ao encerramento e/ ou a interrupção da pesquisa.

Foram descritas as formas de ressarcimento das despesas decorrentes da participação na pesquisa, caso haja alguma despesa.

Foi explicitada a garantia do sigilo que assegure a privacidade dos participantes quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa e informar, de acordo com o método utilizado na pesquisa, como o pesquisador protegerá e assegurará a privacidade.

Considerações Finais a critério do CEP:

O Comitê de Ética em Pesquisa da FCLAr/Unesp, reunido em 01/10/2021, manifesta-se pela APROVAÇÃO do protocolo de pesquisa proposto. O relatório final deverá ser entregue até 06 (seis) meses após a data de finalização da pesquisa, conforme projeção do cronograma constante do projeto aprovado.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1810802.pdf	14/09/2021 10:27:05		Aceito
Folha de Rosto	FolhaDeRosto_MatheusGranato.pdf	14/09/2021 10:23:41	Matheus Granato	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetodePesquisa_MatheusGranato.pdf	13/09/2021 10:58:36	Matheus Granato	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_MatheusGranato.pdf	13/09/2021 10:58:12	Matheus Granato	Aceito

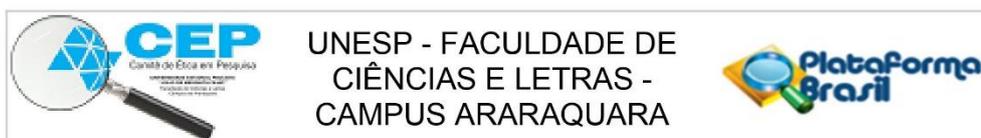
Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rodovia Araraquara- Jaú Km1 - sala 105
Bairro: CENTRO **CEP:** 14.800-901
UF: SP **Município:** ARARAQUARA
Telefone: (16)3334-6467 **E-mail:** comitedeetica.fclar@unesp.br



Continuação do Parecer: 5.034.593

ARARAQUARA, 13 de Outubro de 2021

Assinado por:
Luciana Massi
(Coordenador(a))

Endereço: Rodovia Araraquara- Jaú Km1 - sala 105
Bairro: CENTRO **CEP:** 14.800-901
UF: SP **Município:** ARARAQUARA
Telefone: (16)3334-6467 **E-mail:** comitedeetica.fclar@unesp.br